

DL O MITO DE SPÍNOLA

Os Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução tornaram ontem pública a seguinte nota oficiosa:

«Publicou o «Diário de Lisboa» nas suas edições dos dias 16, 17 e 19 de Janeiro, extensas transcrições de depoimentos prestados à Comissão de Inquérito aos Acontecimentos de 11 de Março de 1975 por um oficial do Exército.

Porque das referidas transcrições se pode inferir erradamente que o autor dos depoimentos deu uma entrevista ao citado jornal, ou por qualquer forma facultou o conhecimento das suas declarações, prestadas em auto à Comissão de Inquérito aos Acontecimentos do 11 de Março, esclarece-se publicamente que os depoimentos foram obtidos de forma fraudulenta.

Por tal facto ordenou o C. R., às autoridades judiciais militares, as competentes averiguações.»

Sobre esta nota, temos a fazer alguns considerandos. Primeiro de todos, quando iniciámos a publicação do material em epígrafe desconhecíamos absolutamente que ele proviesse de «depoimentos prestados à Comissão de Inquérito aos Acontecimentos de 11 de Março de 1975».

Entretanto, segundo ponto, a forma por que nos chegaram os textos exclui qualquer sugestão de «entrevista» dada pelo autor ao «Diário de Lisboa», e disso se terão apercebido claramente os nossos leitores. De resto tal foi confirmado pela redacção das aberturas das três partes em que o trabalho se subdividiu, especialmente da segunda.

Se «os depoimentos foram obtidos de forma fraudulenta», é facto que nos ultrapassa. Não utilizámos, nem utilizaríamos nunca, processos desse tipo. Por outras palavras: não tivemos o mínimo acesso ao citado inquérito.

Fica assim totalmente esclarecida a actuação do «Diário de Lisboa», que se quis fosse a desmontagem, com interesse nacional, de um mito político contrário ao processo revolucionário português.

Acresce um pormenor: na sua edição de hoje o nosso colega «O Dia» afirma ser o tenente-coronel de Artilharia (na reserva) Jorge Augusto Viana Pereira da Costa, o autor dos textos que publicámos. Eis um renovado exemplo do que pode entender-se nos domínios da Imprensa, por investigação paralela.

Progresso nas conversações do Kremlin

MOSCOVO, 22 — (ANOP, FP e R) — Os Estados Unidos e a U.R.S.S. fizeram progressos nas conversações que decorrem em Moscovo para concretizar um novo acordo sobre armas estratégicas, segundo revelaram hoje funcionários norte-americanos.

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, conferenciaram ontem, durante mais de quatro horas.

No entanto, em vez das amabilidades habituais, as conversações começaram num am-

biente de frieza. Esse ambiente registou-se logo que Brejnev e Kissinger se encontraram, pela primeira vez no Kremlin na presença de repórteres.

Kissinger insistiu, por duas vezes, que a guerra em Angola seria discutida durante as conversações, após o que Brejnev observou a jornalistas que não tinha perguntas a fazer, acrescentando: «Angola não é o meu país».

As duas reuniões efectuadas ontem no Kremlin incidiram especialmente sobre as armas estratégicas, embora Kissinger tenha levantado o problema da

Continua na pág 20

PACTO M.F.A.-PARTIDOS

MILITARES VÃO CEDER EM ALGUNS PONTOS

Vão prosseguir no próximo domingo as negociações para a revisão do Pacto M. F. A.-Partidos, que ontem recommençaram em Belém com uma reunião entre uma delegação do P. S. e três membros do C. R. integrados numa comissão por este designada especialmente para o efeito. Deveriam prosseguir hoje, não fora o facto de Melo Antunes entretanto ter de ausentar-se do País.

Na reunião de ontem participaram, pelo P. S., Sottomayor Cardia, Jaime Gama, António Reis e Manuel Alegre. Conversaram com Ramalho Eanes, Martins Guerreiro e Melo Antunes.

Pouco transpareceu da reunião, que demorou algumas horas. No final, os intervenientes que falaram disseram pouco.

«As negociações prosseguem e o que nós podemos dizer é que nesta longa reunião se deram passos no sentido de chegar a um acordo», disse Cardia. Melo Antunes disse isso, pouco mais e explicou porque: «Não é altura, ainda — disse —, pois existem outros partidos e estas negociações não podem ser perturbadas por declarações que possam pôr em causa o acordo com esses partidos.»

Antes de a reunião ter início,

Sottomayor Cardia falou e lembrou que o P. S. não concorda com a contraproposta apresentada pelos militares, referindo que tais discordâncias dizem respeito designadamente a aspectos antidemocráticos contidos na contraproposta por parte do M. F. A.

Julga-se, entretanto, que a contraproposta dos militares vai sofrer algumas alterações, estando eles dispostos a fazer cedências em determinados pontos, como, por exemplo, os respeitantes ao veto do C. R. ao Governo e ao Poder a conferir ao C. R. para dissolver órgãos de soberania como a Assembleia Legislativa por

exemplo. Noutros pontos, os militares não estarão, pelo menos em princípio, dispostos a fazer cedências. Todavia, cumpre assinalar que as cedências citadas — a verificarem-se — representarão desde logo um sensível recuo em relação às intenções que os militares têm de político, preservando o ascendente sobre centros vitais de decisão.

A reunião do próximo domingo, é de novo com uma delegação do P. S.. Só posteriormente haverá lugar a encontros entre os militares e os restantes partidos por ordem da representatividade de cada um na Constituinte.



Forte dispositivo policial foi ontem montado na Baixa a propósito da paralisação de duas horas no comércio retalhista. Rescaldo dos incidentes, marcados pela actuação de provocadores: um morto e três feridos. (Ler na Pág. 9)

Kaulza e Moreira Baptista libertados

Ordens emanadas do Conselho da Revolução e da Comissão de Extinção da Ex-P. I. D. E./D. G. S. e L. P. puseram ontem em liberdade Kaulza de Arriaga e César Moreira Baptista. À noite ambos já se encontravam nas suas casas.

A decisão de libertar o ex-comandante em chefe das Forças Armadas, em Moçambique, e ex-presidente da Junta de Energia Nuclear, foi tomada pelo Conselho da Revolução na reunião da passada segunda-feira. Kaulza de Arriaga saiu da Trafaria, onde estava detido, sem quaisquer condições, como exigiu. Recordar-se que, no passado mês de Dezembro o Conselho da Revolução havia proposto a sua liberdade, sob algumas condições, entre as quais constava a sua saída do País, pelo menos até a realização das previstas eleições presidenciais. Já nesta altura, as negociações eram iniciadas porque o C. R. admitia que Kaulza de Arriaga estava preso «sem culpa formada». O general, então, fez a sua contraproposta, que o C. R. não demonstrou muito interesse em atender pois, conforme explicações dadas na época «há fortes sin-

Continua na pág. 20

**Praças da G.N.R.
descontentes
com vencimento
(Pág. 20)**

20 PAGINAS

Geral

Força Aérea Popular (F.A.P.A.) defende povo de Angola

LUANDA, 22 — (R/F. P.) — O presidente Agostinho Neto proclamou ontem oficialmente, a criação da Força Aérea Popular de Angola (F. A. P. A.), em Luanda.

A proclamação foi feita na presença de várias personalidades da R. P. A., entre as quais o primeiro-ministro, Lopo do Nascimento, o ministro da Defesa, comandante Iko Carreira, e membros do Governo e do Comité Central do M. P. L. A.

O presidente Agostinho Neto, que presidia à cerimónia declarou que «a Força Aérea é mais um instrumento posto ao serviço do povo angolano, para defender as conquistas da revolução e garantir a paz e o progresso a toda a nação angolana».

«Na nossa luta pela independência — acrescentou o presidente da R. P. A. — contamos com a solidariedade internacional que nunca nos faltou».

Nesta cerimónia, que se realizou sem a presença da imprensa, três aviões fizeram uma demonstração durante vários minutos, pilotados por angolanos. Quanto aos tipos de aviões que equipam a Força Aérea Popular, o Estado-Maior das F. A. P. L. A. deve fazer em breve um comunicado sobre esse assunto.

AVIÕES DO ZAIRE EM ANGOLA

Três caças-bombardeiros zairenses voltaram, a atacar em 18 do corrente, duas localidades situadas em território angolano, soube-se de fonte militar em Luanda.

Segundo um porta-voz das F. A. P. L. A., os três aparelhos bombardearam as vilas de Cazombo e Lubala, na província de Moxico (Leste de Angola), a cerca de 80 quilómetros da fronteira zairense. O mesmo informador indicou que as F. A. P. L. A. sofreram duas baixas nestes «raids», tendo um dos aparelhos sido atingido pelo fogo do M. P. L. A..

Já por duas vezes, a semana passada, o Estado-Maior das F. A. P. L. A. tinha anunciado ataques de aviões «Fiats» e «Mirages» zairenses na região de Teixeira de Sousa, cidade ocupada pelas forças do M. P. L. A. junto à fronteira do Zaire e que comanda o acesso à importante linha de caminho-de-ferro de Benguela.

O porta-voz das F. A. P. L. A. anunciou, por outro lado, a conquista das vilas de Cela e Santa Comba, na frente sul, «controladas» até agora por tropas sul-africanas.

De acordo com a mesma fonte, prossegue, entretanto, a ofensiva das F. A. P. L. A. na frente norte — onde estacionam as forças da F. N. L. A. — tendo sido ocupadas duas novas localidades. A única cidade importante ainda em poder da F. N. L. A. nessa região parece ser a de São Salvador, situada a 80 quilómetros da fronteira do Zaire.

SUL-AFRICANO MORTO

Um oficial sul-africano foi morto na região da fronteira sul de Angola, segundo comunicou o alto-comando do Exército sul-africano, em Pretória.

O tenente A. Guller foi morto «no decurso duma acção nessa zona de operações, no princípio desta semana, indica o comunicado».

A sua morte eleva a 36 o número de soldados e pilotos sul-africanos mortos nessa região desde Maio de 1975.

ACÇÃO CONTRA R. S. A. NA ONU

Membros africanos da ONU distribuíram a noite passada uma proposta para que o Conselho de Segurança declare que «a utilização pela África do Sul da Namíbia para incursões extra territoriais em países vizinhos» ameaça seriamente a paz.

Espera-se que o Conselho de Segurança se reúna na próxima segunda-feira para começar a estudar que novas iniciativas poderão ser feitas para conseguir que a África do Sul desista do controlo sobre Namíbia. A Assembleia Geral decidiu, em 1966, que a admi-

nistração sul-africana nessa área era ilegal.

SENADO CONTRA KISSINGER

Uma resolução da Câmara dos Representantes, opondo-se ao auxílio militar norte-americano às facções envolvidas na guerra em Angola, obteve ontem o apoio de 188 co-patrocinadores — apenas 30 menos do que a maioria da Câmara.

O total do apoio foi um indicativo importante de como a Câmara poderá votar na próxima terça-feira, sobre uma emenda cancelando mais auxílio secreto norte-americano para Angola.

A resolução, proposta pelo democrata Don Bonker (estado de Washington), declara que o presidente Ford se deveria abster de auxiliar, directa ou indirectamente, as facções angolanas.

Entretanto, a subcomissão senatorial para África anunciou ontem que realizaria sessões públicas sobre Angola, a partir de 29 de Janeiro, quando o secretário de Estado Henry Kissinger, e William Colby, director da CIA, dos Serviços Secretos Norte-Americanos forem ouvidos.

EM MÉRTOLA

Carro lança bomba sobre Centro do P.C.P.

«Estamos a proceder a investigações. De momento ainda não conseguimos deitar a mão a ninguém. Sabemos, no entanto, que antes da explosão um carro deteve-se junto do Centro de Trabalho do P. C. P.» — eis as afirmações da G. N. R. de Mértola quanto à explosão que destruiu parcialmente na madrugada de ontem, aquele ponto de apoio do Partido Comunista Português.

De acordo com a G. N. R., ouvida por nós esta manhã, «o carro passou duas vezes junto do Centro de Trabalho, e quando se deteve foi precisamente para lançar a bomba».

Eram 5 e 35. Há pessoas que «ouviram o carro a deter-se e a largar a toda a velocidade. Um minuto depois (5 e 36) dava-se a explosão».

Esta pormenorizada informação da G. N. R. baseia-se, nomeadamente no testemunho de determinada pessoa, que, acordada àquela hora, «deu conta das manobras do carro».

O Centro de Trabalho, para além da porta e mobiliário destruídos, ficou sem tecto na entrada. Um funcionário do P. C. P. que se encontrava no interior do edifício, nada sofreu.

CIMEIRA DO «SOCIALISMO MEDITERRÂNICO»

Lopes Cardoso (secretário

nacional), Manuel Alegre (secretário nacional), Rodolfo Crespo (responsável pelo Gabinete de Imprensa), Bernardino Gomes (Departamento Internacional) e António Barreto, constituem a delegação do Partido Socialista Português que participará na Conferência Internacional dos Partidos Socialistas da Europa do Sul, a realizar em Paris no sábado e domingo.

A conferência terá a participação dos Partidos Socialistas Francês, Italiano, Operário Espanhol, Belga e Português. Foram ainda convidados como observadores a União dos Partidos Socialistas da C. E. E., Aliança Socialista Jugoslava e a C. S. E.

O objectivo da conferência é a coordenação das estratégias dos partidos socialistas da Europa do Sul.

COMÍCIO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Promovido pelo Secretariado da Zona Centro-Sul da Juventude Socialista realiza-se no sábado, às 15 horas, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Santarém um comício destinado à juventude.

CUNHAL EM SETÚBAL

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, estará presente em Setúbal, no sábado, no comício promovido pela comissão concelhia de Setúbal do P. C. P. a realizar às 16 horas nas instalações do Clube Naval Setubalense.

CONSELHO NACIONAL DO P P D

Realiza-se no próximo fim-de-semana, nas instalações das piscinas municipais de Lisboa o III Conselho Nacional do P. P. D.

VASCO CABRAL (GUINÉ-BISSAU)

“Negociações em impasse”

LISBOA, 22 — (ANOP) — «As negociações chegaram a um impasse, pelo que a nossa delegação vai voltar a Bissau para fazer o relatório ao Governo» — declarou Vasco Cabral, comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação da República da Guiné-Bissau, esta madrugada, momentos antes de regressar ao seu país, após conversações com o Governo português.

Vasco Cabral, ressaltaria, no entanto, que «as relações entre os dois povos continuam,

pelo que em qualquer altura poderá haver novas conversações».

O problema do Banco Nacional Ultramarino teria sido o ponto quente da agenda de trabalhos que levou ao impasse das negociações. «Problema essencial para nós» — assim o definiu Vasco Cabral — bem como «os problemas ligados com o Banco de Fomento Nacional, a dívida pública, as várias empresas que existem na nossa terra, a situação de pessoas e bens, sendo esses os problemas que criaram a si-

tuação de impasse».

Por seu turno, o secretário de Estado da Cooperação do nosso País, Gomes Mota, que se encontrava no aeroporto, declarou, referindo-se ao impasse, ter havido dificuldades «em concertar os pontos de vista do Governo português e da República da Guiné-Bissau».

A proposta portuguesa para a resolução do problema era «uma proposta global que envolvia todos os assuntos que estavam em causa» no sector económico.

Oitocentos contos para a Reforma Agrária

Sob o patrocínio do Conselho Português para a Paz e Cooperação, efectua-se no próximo domingo uma festa-comício na Cooperativa Agrícola «A União Faz a Força», em Abela, Santiago de Cacém, durante a qual uma delegação do Comité de Solidariedade com Portugal na República Federal Alemã fará entrega à Cooperativa de uma quantia superior a 70 000 marcos (cerca de oitocentos contos), recolhidos naquele país, por subscrição popular, em pouco mais de dois meses, no âmbito de uma vasta campanha internacional de solidariedade com a Revolução Portuguesa e, em especial com a Reforma Agrária.

Para esta festa-comício são convidados os trabalhadores agrícolas, os pequenos e médios agricultores, representantes de Sindicatos, Ligas de Agricultores, outras organizações democráticas, autoridades civis e militares e o povo do distrito de Setúbal em geral.

A delegação do Comité de Solidariedade com Portugal na R. F. A., cuja deslocação ao nosso país é feita a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, com o patrocínio do Conselho da Revolução, é composta por personalidades representativas de vários sectores da opinião pública alemã, entre as quais Heinz Reichwaldt, antigo secretário de Estado do Partido Social-Democrata; Eckart Spoo, presidente do Sindicato dos Jornalistas (D. J. U.) da Confederação Sindical Alemã-D. G. B.; Franz Xaver Kroetz, escritor e dramaturgo da TV; e Gunnar Matthiessen, secretário do Comité para a Paz, o Desarmamento e a Cooperação da R. F. A. A sua chegada a Lisboa está prevista para depois de amanhã, às 12 e 15. O escritor e jornalista Günther Waltraff, que fará uma reportagem sobre o acontecimento para a revista «Stern», está já há algumas semanas em Portugal.

AUSTRIACO EM RISCO DE EXPULSÃO

O cidadão austriaco Helmut Winkelmayer, detido há várias semanas no Governo Civil de Lisboa, poderá ser brevemente expulso do País, a menos que as autoridades competentes revejam rapidamente a sua situação.

Helmut Winkelmayer, que reside em Portugal, na ilha da Madeira, há 12 anos, foi primeiramente expulso pelo governador do arquipélago, brigadeiro Carlos Azeredo. Após três meses de ausência, regressou ao nosso País, tendo sido detido ao desembarcar na ilha da Madeira, e mandado para Lisboa sob prisão onde ainda se encontra.

Winkelmayer, que alega ter a mulher e os filhos a residir na Madeira, onde aliás se situa o seu único domicílio, apelou por diversas vezes às autoridades para permitirem a sua per-

manência no país.

Antes do 25 de Abril, Winkelmayer, foi perseguido pela ex-P. I. D. E. / D. G. S. sob a acusação de fomentar actividades políticas a coberto de manifestações de carácter cultural. Pintor, fotógrafo e colecionador, o cidadão austriaco tem desenvolvido notável actividade nos meios culturais portugueses, nomeadamente no Funchal.

Aumenta a crise nos bordados da Madeira

FUNCHAL, 22 — Continua a assistir-se à redução de horas de trabalho nas diversas fábricas de bordados da Madeira com prejuízo para os trabalhadores e para a indústria.

Enquanto se estuda a reconversão do sector, o trabalho foi reduzido, numa ou noutra fábrica, em 4 a 6 dias por mês.

S

R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L. a que se refere o processo 8 48260, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, de uma linha aérea a 15 kV, de 21 metros, do apoio n.º 3 da linha Gafanha da Nazaré-Porto de Aveiro, ao Posto de Transformação da Gafanha da Nazaré V, da Câmara Municipal de Ilhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S

R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56082, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Brejinha, freguesia de Beduíde, concelho de Estarreja de uma linha aérea a 15 kV, de 52 metros, do apoio n.º 1 da linha Sever do Vouga (2.º troço), ao posto de transformação Beduíde-Brejinha, pertencente à Câmara Municipal de Estarreja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

post scriptum

Se são as maiorias...

A grande marretada na testa foi nos fins de Novembro, (o golpe militar de direita que destruiu grande parte da esquerda prendendo verdadeiros revolucionários).

Temos levado todo este tempo a esfregar o sítio — aparvalhados.

Dai para cá, têm aparecido na televisão, na rádio, e em outros órgãos de informação «apartidários» aproveitando o estado de atordoamento em que mergulhámos, srs. ministros e secretários a pintarem-nos o futuro com as cores mais sombrias que imaginar se pode. Que pretendem?

Entretanto, os preços de quase tudo sobem vertiginosamente ao mesmo tempo que começam a sair as «leis de austeridade». Mas que leis? Mas que austeridade?

Que se saiba não saiu nenhuma lei a reduzir os vencimentos ministeriais e outros tais. Altos serventários (na sua maioria) continuam a utilizar os luxuosos «Mercedes» do tempo do fascismo. Não saiu lei alguma que obrigue os grandes senhorios urbanos a entregar ao Estado uma boa parte das rendas que embolsam, auferindo rendimentos de várias centenas de contos mensais se não milhares, etc., etc.

Mas saiu uma lei a congelar a contratação colectiva de trabalho. Isso saiu.

E também é verdade que pelo menos a nível oficial quase já se não fala em socialismo — é verdade. Mas então os trabalhadores que são a grande maioria deste País não acorda? Se em democracia «pluralista», quem manda são as maiorias, porque deixam os trabalhadores (a maioria) os «srs. drs» do Governo (a minoria) impingir leis que são contra os seus interesses? Acordemos pois, que já é tempo. A dor da marretada de Novembro já passou.

Manuel A. Machado — Lisboa

A austeridade é só para o Zé pagante?

Não foi com grande surpresa que li no «DL» de 17-1-76 que «O orçamento do Teatro S. Carlos para a nova temporada de ópera ascende a 62 mil contos», porquanto, e como é sabido, serão levadas a cena algumas óperas cuja representação é naturalmente dispendiosa. Mas, no momento de austeridade que o país atravessa não seria mais aconselhável optar por uma temporada modesta? Ainda se esse dinheiro fosse gasto para o enriquecimento cultural do nosso povo, mas o pior é que irá enriquecer os privilegiados de sempre: a burguesia de Lisboa.

É evidente que aquele orçamento estará incluído o encargo com a Orquestra privativa (como se sabe a (ex-)Orquestra Filarmónica de Lisboa foi recentemente integrada no S. Carlos) esperando-se portanto que as actividades culturais daquele Teatro Nacional venham a ser descentralizadas. Agora o que o nosso povo também precisa de saber é que existem alguns músicos no S. Carlos que além do seu ordenado auferem ainda outro (ordenado) de músicos militares no serviço efectivo (!) saindo ambas as verbas do Orçamento Geral do Estado e naturalmente a ocupar lugares em prejuízo de profissionais civis! Aliás, a Orquestra da ex-Emissora Nacional está, ao que parece, em situação análoga.

Saberá a Direcção do S. Carlos desta situação? Saberá também a direcção da ex-Emissora Nacional? Qual a posição da Direcção do Sindicato dos Músicos perante estes factos? Não quererão pôr termo a este estado de coisas ou a austeridade é só para o Zé pagante?

Um leitor (devidamente identificado)

Mais uma manobra da Cidla?

Há 14 anos fiz contratos com a Gazcidla para fornecimento de gás. Fui sempre atendido com regularidade e eficiência até à data do último aumento de gás (meados do ano passado?), verificando-se nessa altura um atraso na entrega dos pedidos de mais de 15 dias. Em princípio de Dezembro do ano passado, começou-se a verificar um atraso nas entregas do gás, primeiro de 10 a 15 dias, agora quase de um mês, ao mesmo tempo que corre insistentemente o boato de que vai haver novos aumentos, pelo que estes atrasos só podem ser entendidos como mais uma manobra de pura especulação e sabotagem económica com total desprezo de tantas pessoas que nas minhas condições dependem desses serviços.

José Olímpio Monteiro — Algés

Duas questões em aberto

Gostava que me respondessem a umas coisas que me fazem uma confusão danada; cada vez que falo nisso as pessoas ficam um tanto encabuladas e... não adiantam.

1.º — Oíço dizer que na União Soviética há uma «repressão feroz». Pois convenhamos, hipoteticamente que há: então como é que, em vez de deportarem para a Sibéria, ou matarem, ou fazerem desaparecer «para parte incerta», deixam sair de lá os escritores dissidentes para eles se virem queixar para o Ocidente que lá não ganham o que querem, perdão, não escrevem o que querem, etc?

2.º — Porque é que a Jugoslávia continua a ser o país que mais mão-de-obra (barata) exporta, visto que lá não há trabalho para todos os jugoslavos... se o marechal Tito foi o único dirigente socialista que soube resistir à União Soviética e governar o seu país sem necessidade de ajudas de Moscovo?

Maria Moura — Lisboa

Por "violação dos Direitos do Homem"

Tribunal Russell condena onze Estados latino-americanos

ROBERT SOLE

ROMA — Reunido em Roma entre 10 e 17 de Janeiro, a fim de «julgar a repressão na América Latina», o Tribunal Russell-II concluiu esta terceira e última sessão dos seus trabalhos com uma longa sentença: onze países do subcontinente «condenados» por violação sistemática dos Direitos do Homem: a Argentina, a Bolívia, o Brasil, o Chile, a Guatemala, o Haiti, a Nicarágua, o Paraguai, o Uruguai, a Colômbia e a República Dominicana. Os nove primeiros são «condenados por crimes contra a humanidade, tendo em vista a amplitude e a constância dessas violações». As práticas destes Governos não são, segundo o Tribunal, mais do que a forma aparente de um neocolonialismo em que os Estados Unidos têm um importante papel, principalmente através das suas empresas multinacionais.

Os membros do júri — vinte e seis personalidades de diversos países e opiniões públicas diferentes — lançaram, por outro lado, um apelo à opinião internacional, convidando-a a lutar contra um «avanço do imperialismo», susceptível de conduzir a um «suicídio planetário». Resolveram por fim prosseguir e ampliar a sua actividade por intermédio de dois organismos permanentes: uma fundação internacional para os direitos e a libertação dos povos, encarregada de estudar «os mecanismos de domínio imperialista» a fim de «fornecer o suporte teórico à acção de massas», e uma associação para a defesa dos povos, aberta a todas as pessoas desejosas de fornecer, através de acções concretas, as lutas de libertação no mundo. Consciente de que se arrisca a cansar a opinião pública, multiplicando sessões, o próprio Tribunal Russell resolveu dissolver-se.

O Tribunal Russell-II constituiu-se em Bruxelas em 1973, com a caução da viúva do célebre filósofo britânico Bertrand Russell, que seis anos antes fundara um júri internacional para realizar um estatuto sobre os crimes de guerra americanos no Vietname. Desta vez tratava-se de lutar contra a repressão no Brasil, em resposta a vários apelos chegados desse país. Mas o tribunal seria levado a ampliar o seu inquérito: primeiro no Chile, depois na Bolívia e no Uruguai, também vítimas de ditaduras. Consagrou-lhes pois a sua primeira reunião, em Março de 1974, em Roma. Uma segunda sentença seria pronunciada em Bruxelas, a 18 de Janeiro do ano seguinte, após uma sessão consagrada às causas económicas da repressão nos países incriminados, e às violações dos Direitos do Homem na República Dominicana, no Haiti, na Guatemala e no Paraguai. Faltava abordar — após novas denúncias — os casos da Argentina, da Colômbia e da Nicarágua, assim como fazer a síntese de todos esses trabalhos parciais. Era o que competia à terceira sessão que acaba de se efectuar em Roma. No seu discurso inaugural, Lelio Basso, senador da esquerda independente italiana e presidente do júri, respondeu a duas perguntas muitas vezes feitas ao Tribunal Russell: qual é a legitimidade deste Tribunal? Qual pode ser a eficácia dos seus juízos?

A nova legitimidade, disse Basso, recebemo-la nós dos povos da América Latina; ela é confirmada por uma aprovação e um apoio sempre crescentes. Quanto à eficácia, ela verifica-se pelos numerosos apelos que têm sido dirigidos ao Tribunal e que a pouco e pouco o levaram a abordar, no seu conjunto, o fenómeno repressivo na América Latina. Este Tri-

ressos dos povos para defender objectivos e interesses particulares». Eles permitem aos mecanismos do lucro, «funcionar essencialmente por intermédio do Estado», encarregado de reprimir os movimentos sindicais e de estar atento a que as matérias-primas conti-

destinadas a lutar contra um inimigo exterior, mas contra «o adversário ideológico», que se encontra no país. A formação dos oficiais é muito claramente dirigida neste sentido. Outra característica é a penetração no domínio económico, que corresponde a um novo ti-



bunal sem polícia, incapaz de obter a execução imediata das suas sentenças, foi para muitos prisioneiros políticos, principalmente da América Latina, uma pequena luz de esperança.

A irmã do ex-presidente chileno, Laura Allende, libertada após um apelo feito pelo Tribunal durante a sua sessão de Bruxelas, fez uma deposição comovente acerca da prisão e das torturas que ela viu ou de que fora vítima numa prisão do general Pinochet. Os membros do júri tomaram conhecimento de muitos outros testemunhos — orais, escritos, fotográficos ou filmados — provenientes de vários países da América Latina.

Mas essa terceira sessão foi sobretudo marcada pela deposição de especialistas, na sua maioria chegados dos Estados Unidos, e que procuraram demonstrar os mecanismos da repressão. Uma repressão, concluiu o júri, que, para além das particularidades de cada regime ditatorial latino-americano, mostra um mesmo sistema de domínio e exploração, no centro do qual se encontram as empresas multinacionais, «instrumentos perfeitos realizados para obrigar um grande sector da humanidade a servir objectivos definidos por uma pequena minoria de dirigentes».

Os executantes da repressão são os dirigentes dos países latino-americanos «que renunciaram a representar os inte-

nuem baratas. Mas esses dirigentes têm cúmplices, voluntários ou não: fundações múltiplas, universidades ou igrejas que «concorrem para difundir modelos culturais e sociais estranhos às tradições, à personalidade e aos povos da América Latina, esses modelos propagam uma ideologia de consumo e submissão, pretendem envergonhar os povos da sua própria cultura e persuadi-los de que são incapazes de escolher a sua própria maneira de viver».

O Tribunal Russell-II interrogou-se sobre o significado da militarização do subcontinente. E preciso acabar, disseram os peritos, com o velho cliché dos «generais de opereta». O que se passa na América Latina é muito mais grave, muito mais desordenado do que parece. Os exércitos de todos os países incriminados encontram-se em três características essenciais. A primeira é a internacionalização, como o mostrou um filme sobre a escola de guerra do Panamá, onde os oficiais de todo o continente vão aprender a arte da guerra e da tortura. «No interior de um sistema muito elaborado de tratados e de pactos os exércitos latino-americanos estão inteiramente dependentes do Pentágono do qual recebem a sua formação, e das empresas americanas e europeias que lhes fornecem o armamento», declara o Tribunal.

A segunda característica comum é o seu alvo: não são

po de Estado, caracterizado pela presença de um superpoder militar que reprimiria todo o movimento que tentasse pôr em discussão a dependência económica do país em relação aos Estados Unidos, e também toda a organização social interna que daí resulta. «Esse Estado alienado é a forma moderna do colonialismo. Ele baseia-se na tortura, na violência, na delação e no terrorismo do poder».

Poder-se-á lutar contra uma máquina tão aterradora? Os membros do Tribunal Russell-II estão persuadidos de que sim. Se a repressão aumenta, a resistência aumenta também. E lembram a este respeito a guerra do Vietname. «No mundo inteiro, afirmam, o Vietname deu novamente corpo à esperança e à convicção de que nada está perdido, desde que se recuse a resignação e o desespero. E é também essa a mensagem que nos chega dos países da América Latina mais espexinhados, mais ensanguentados, mais submetidos a esses regimes de terror que fazem empalidecer os piores excessos das passadas barbáries». Ao pessimismo acerca do destino humano, que é a raiz profunda de toda a opressão, o Tribunal Russell opõe portanto «um optimismo sem ingenuidade mas cheio de seiva humana, dessa alegria de viver e de amar que, um dia, nos fará chegar, todos juntos, às praias de um futuro melhor e mais justo».

Le Monde

Nacional



Crise em espiral: está a aumentar a procura de emprego, enquanto a oferta se retrai.

Situação do emprego

Menos oferta e mais procura

A série de índices de emprego de trabalhadores por conta de outrem, construídos a partir dos inquéritos trimestrais do Serviço de Estatísticas do Ministério do Trabalho, revela que, no 2.º trimestre de 1975, continua a tendência decrescente que os mesmos acusam desde Abril de 1974. Estes decréscimos, afirma-se no relatório distribuído, são resultantes de, a nível sectorial, se terem registado variações negativas, em relação a períodos anteriores, num conjunto de sectores (pesca, indústrias extractivas, têxteis, madeira e cortiça, papel, produtos mineiros não metálicos, transformadoras diversas, construção e serviços pessoais), que abrangem cerca de 28,2 por cento do número total de trabalhadores por conta de outrem. É de salientar o peso que representa neste total, o sector da cons-

trução civil e obras públicas que acusa decréscimos de emprego de 11,2 por cento e 2,4 por cento, respectivamente em relação a Abril de 1974 e Janeiro de 1975.

A mesma diminuição de volume de emprego se verifica num conjunto de sectores que abrange cerca de 16,5 por cento do total dos trabalhadores por conta de outrem e que engloba a alimentação, vestuário e calçado, cortumes, metalúrgicas e metalomecânicas.

O número de ofertas de emprego foi o mais baixo, desde a forte quebra verificada no 2.º semestre de 1975, e representa menos 29 por cento do que no último trimestre de 1974.

Por outro lado, com base

nos pedidos de emprego registados na D.S.E., o volume de pedidos de emprego no 2.º trimestre de 1975, atinge o dobro dos verificados em igual período do ano anterior, acusando um acréscimo de cerca de 40 por cento em relação ao trimestre anterior.

Tendo em conta estes e outros elementos menos importantes do mercado de emprego, o citado relatório conclui que não houve expansão do mercado de emprego em termos de oferta (insuficiência de criação de novos postos de trabalho) e que se verificou um forte aumento da procura global de emprego, evoluções estas que vêm agravar o desequilíbrio quantitativo existente no mercado de emprego.

Cook (Turismo) quer operar em Portugal

Com a presença do embaixador de Portugal em Londres, dr. Albano Nogueira e do director-geral do Turismo, dr. Cristiano de Freitas, foi inaugurada em Birmingham a Quinzena Portuguesa que marcou a abertura da época turística de 1976 em Inglaterra e que coincidiu com a «Holliday Exhibition».

A quinzena começou com uma festa de recepção a individualidades políticas e em que estiveram presentes o «Mayor» e os deputados do círculo de Birmingham. Das manifestações pode destacar-se uma Quinze-

na Gastronómica, vários torneios de «golf» e exibição, nas agências de viagens inglesas, de montras portuguesas montadas e assistidas por pessoal português.

Paralelamente, o nosso país esteve representado no «Boat Show» de Londres. Efetuou-se também um encontro com os principais operadores de turismo que trabalham em Portugal, no qual a «Cook» se decidiu trabalhar com o nosso país.

Moedas novas de 10\$00

O Ministério das Finanças vai mandar cunhar um novo tipo de moeda metálica de 10\$00, fabricada em liga de cuproníquel, na proporção de 75 por cento de cobre e 25 por cento de níquel.

A nova moeda será serrilhada, com o diâmetro de 28 milímetros e o peso de 9 gramas, sendo a emissão limitada a 100 mil contos. O desenho do anverso é constituído pela caravela dos Descobrimentos, circundada pela legenda «República Portuguesa» e o ano de cunhagem. No reverso terá o escudo nacional, ornamentado com duas estrelas em cada lado, e na parte inferior o valor da moeda em algarismos.

Custo de vida em colóquio

O economista Eugénio Rosa estará presente no colóquio sobre «O aumento do custo de vida» que o Movimento Democrático das Mulheres promove esta noite, às 21 e 30, na sua sede (Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º).

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

2. Expansão sem austeridade?

As despesas previstas no Orçamento Geral do Estado, que ultrapassam em 34 778 milhares de contos as receitas, revelam que existe, por parte do Governo, a preocupação de executar uma política económica expansionista, durante o próximo ano. O referido deficit e o aumento do valor total das despesas, em relação ao mesmo valor de 1975 (mais de 14,1 milhões de contos), devem ser interpretados, segundo o texto de introdução ao relatório, à luz desta política expansionista, pois «dada a previsão das várias componentes da procura global na economia (consumo e investimentos privados, exportações de bens e serviços líquidos de importações, mais os saldos de rendimentos de factores), as despesas públicas deverão atingir o nível que garanta o volume adequado de procura para que a capacidade produtiva da economia seja plenamente utilizada sem que se originem tensões inflacionistas». Mais claramente, o Governo pretende investir em determinadas actividades a fim de provocar a procura de determinados bens (aumentar os investimentos privados, as exportações e o consumo). Pode apontar-se, como exemplo, o investimento do governo no sector da «Habitação e Urbanismo» (7900 contos, dos quais 5300 mil contos se destinam à construção de habitações), que deverá provocar o desenvolvimento de indústrias que fabricam os materiais necessários (cerâmica, cimento, madeira, artigos eléctricos, artigos de plástico, tintas, etc.) e, consequentemente, aumentar os investimentos privados e o emprego, nessas indústrias, e a compra de habitações pelas pequenas poupanças.

É evidente que os efeitos previstos podem ser prejudicados, neste e noutros sectores, quer pela incapacidade dos responsáveis e técnicos da administração pública, quer porque não se desencadeiam os mecanismos da expansão da produção e do investimento. Isto poderá acontecer se não for criado um clima de estabilidade e confiança dos trabalhadores e dos consumidores em geral.

Se tal não acontecer, esta política orçamental do Governo agravará a inflação por falta de produção interna capaz de satisfazer as necessidades criadas.

Na verdade, o valor das despesas, superior em cerca de 15 por cento às estimadas para 1975, procura, responder a «uma situação conjuntural preocupante» que o texto oficial caracteriza do seguinte modo:

«Agravamento substancial do desemprego, para o que contribuiu de modo significativo, o afluxo significativo de retornados das antigas colónias»;

«Quebra muito acentuada na produção e no investimento, principalmente no sector industrial»;

«Aumento do já elevado deficit da balança de pagamentos, em virtude da quebra das exportações e do desequilíbrio entre o consumo e a produção interna, que motivado pela redistribuição dos rendimentos se reflecte nas importações»;

«Acentuação das dificuldades financeiras de muitas empresas com reflexos no funcionamento do sistema monetário».

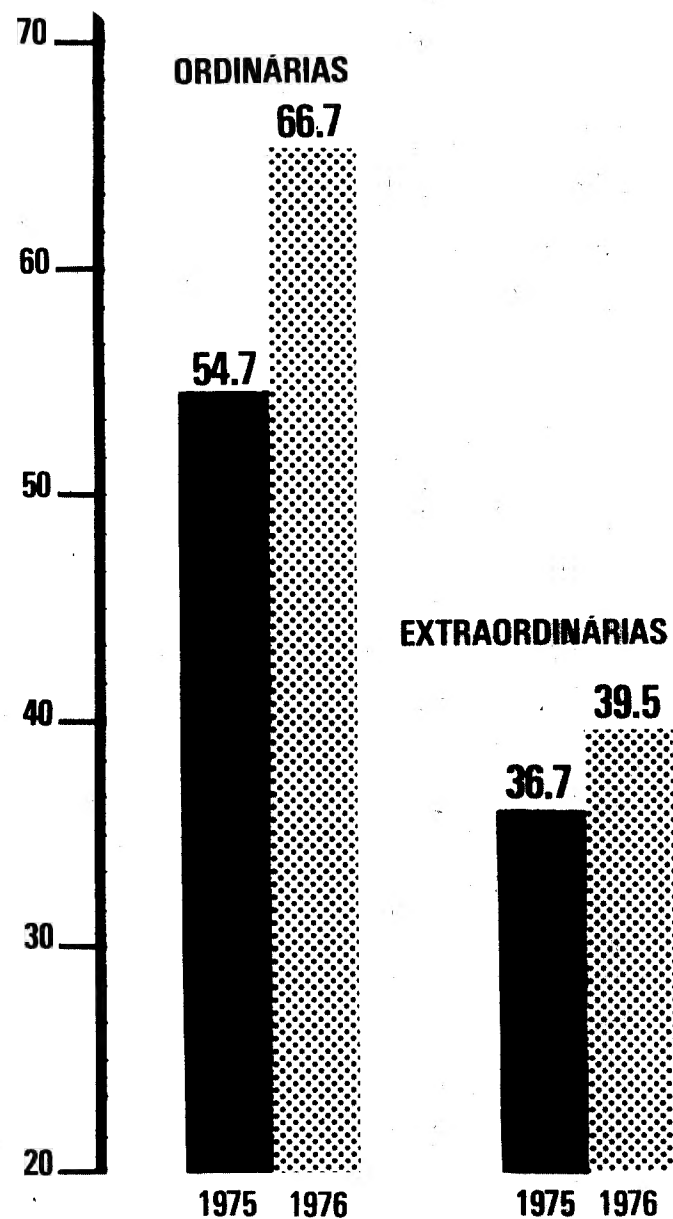
Há ainda a acrescentar que, apesar do alargamento da intervenção do Estado, através das nacionalizações dos bancos, das companhias de seguros, dos sectores industriais e dos serviços mais importantes, e de outras intervenções directas na gestão de numerosas empresas, nos rendimentos e nos preços, «não foi possível utilizar de forma eficaz as pos-

sições e Investigação Científica e dos Assuntos Sociais. Este aumento de despesas do consumo público parece contrariar a política de austeridade preconizada pelo Governo, em ordem a aumentar os investimentos».

As despesas extraordinárias previstas para 1976, elevam-se a 39 502 000 contos, apenas mais 2,8 milhões de

DESPESAS

milhões de contos



sibilidades de intervenção criadas» e das quais depende «a resolução dos problemas estruturais da nossa economia e a própria atenuação das dificuldades conjunturais enunciadas».

ESPAÇO

Tendo apenas em atenção as principais rubricas das despesas referidas no Orçamento Geral do Estado, verifica-se que as despesas ordinárias (conjunto de encargos com o funcionamento da administração pública e que é em grande parte absorvida pelos salários) atingem o valor de 66 019 milhares de contos, mais 17 por cento do que o valor estimado para 1975. Veremos no próximo texto que «os aumentos de maior relevância correspondem aos departamentos militares e aos Ministérios das Finanças, da Edu-

cação e dos Assuntos Sociais. Este aumento de despesas do consumo público parece contrariar a política de austeridade preconizada pelo Governo, em ordem a aumentar os investimentos».



adoça
sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

Nacional

REVELADO NA POSSE DE RODRIGUES PARDAL

Aumenta o Imposto de Transacção

O subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Medina Carreira, anunciou, durante a tomada de posse do director geral das Contribuições e Impostos, dr. Rodrigues Pardal, que irão subir as taxas do Imposto de Transacções para cobrir o acréscimo das despesas públicas que foram substancialmente aumentadas, de acordo com os dados do Orçamento Geral do Estado para 1976. Este imposto que se repercute inevitavelmente sobre os preços, não será aplicado a todos os produtos, pois de acordo com as pa-

lavras do subsecretário de Estado do Orçamento, «todos os produtos essenciais, e não só, dele estão isentos. A título meramente exemplificativo, disse lembrarei o pão, o leite e produtos derivados, os azeites e óleos comestíveis as batatas e produtos hortícolas, os produtos frescos, as carnes etc.»

Dentro de poucos dias, afirmou, serão apresentados ao Conselho de Ministros novos projectos sobre o imposto complementar (pessoas físicas), o imposto profissional, o imposto de mais-valias, a atribuição

dos espectáculos, a contribuição industrial e o imposto de selo. Um próximo e desejável passo deverá culminar, no essencial, com a adopção do imposto único e progressivo.

A análise feita, pelo dr. Medina Carreira, ao funcionamento dos serviços deste sector da administração pública, revelam a situação caótica em que se encontram todos os seus aspectos: pessoal, organização, equipamento e funcionamento. «No domínio do pessoal os quadros estão, em certos esca-

lões, quase totalmente dizimados; nalguns as vagas ultrapassam os 80 por cento. Os funcionários acentuou não podem continuar a trabalhar empilhados, num ou outro caso chovendo-lhes ao lado. Não podem continuar prisioneiros de pilhas de papéis, creio que por vezes inúteis. Por outro lado, observou, há hoje três vezes mais contribuintes da contribuição industrial (grupo A) e do Imposto Complementar. Em 1976 o Estado arrecadará 40 milhões de contos, contra 10 milhões em 1967. Existem quase 30 000 processos de imposto complementar por liquidar e à roda de 6000 de contribuição industrial. Muitos ainda de 1971 e 1972. A cadência a que estão sendo despachados é excessivamente lenta. Perto de 1 500 000 processos executivos estão pendentes, noventa por cento dos quais em Lisboa e no Porto. Todos os anos caduca o direito de liquidação de impostos em quantitativos que não podem ser estimados.»

O novo director-geral das Contribuições e Impostos, acerca do qual o dr. Salgado Zinha, ministro das Finanças, afirmou que «não há outra pessoa em Portugal capaz de desempenhar tal cargo, tão bem como o empossado», declarou que se irá dedicar às novas funções com o maior fervor.

MINISTRO DA JUSTIÇA NO PORTO

"Dotar a Judiciária de meios humanos e técnicos"

PORTO, 22 — Encontra-se desde ontem no Porto o ministro da Justiça, conselheiro Pinheiro Farinha, bem como o secretário de Estado da Recuperação Social e o director da Polícia Judiciária, que o acompanham.

Em declarações prestadas aos órgãos de Informação, Pinheiro Farinha disse que a sua deslocação a esta cidade tinha por fim observar, pessoalmente, as más condições em que funciona a subdirectoria da Polícia Judiciária, e procurar solucionar o problema. Sobre este assunto adiantou que se avistaria com o comandante da R.M.N., brigadeiro Pires Veloso (o que se verificou ao fim da tarde) para ver da possibilidade de cedência de alguma unidade militar para instalação da P.J., já que a sua visita ao Porto visa, também, ver as possibilidades de alargamento de quadros daquela corporação. A propósito, acentuou: «É indispensável dotar a Polícia Judiciária de meios humanos e técnicos, mas para isso importa-nos mais ter onde alojar o pessoal, e parece ser impossível instalar mais um trabalhador que seja nas instalações actuais».

Outro aspecto da visita do ministro relaciona-se com a

transferência imediata para o pavilhão do Ministério da Justiça, instalado no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, de todos os internados em péssimas condições no anexo psiquiátrico da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo.

Acerca de rumores que correm de que os quatro juízes do Tribunal de Instrução Criminal seriam reduzidos a dois a fim de serem aumentados os tribunais correctionais, Pinheiro Farinha adiantou que, de momento, nada havia de con-

creto sobre o assunto, muito embora lhe fosse entregue há três dias, pelo Conselho Superior Judiciário, uma proposta para a reestruturação dos tribunais do Porto.

O ministro da Justiça deslocou-se hoje ao anexo psiquiátrico de Santa Cruz do Bispo para observar «in loco» o problema da transferência para Coimbra dos presos ali internados. Fez, ainda, visitas de cortesia ao presidente da Relação e ao Procurador da República.

Novos membros do Governo tomaram ontem posse

Tomaram ontem posse, no Palácio de Belém, seis secretários e dois subsecretários de Estado.

Os novos membros do Governo são o dr. Aroso, Ramos, secretário de Estado da Saúde, dr. Amândio de Azevedo, secretário de Estado dos Retornados, eng. Vítor Vasques, secretário de Estado da Segurança Social; dr. Sousa Franco, secretário de Estado das Finanças; eng. Vítor Sá, secretário de Estado da Reestruturação Agrária; comandante Fernando Pinheiro, secretário de Estado da Marinha Mercante; dr. José Dias dos Santos, subsecretário de Estado adjunto do ministro das Finanças e dr. Andrade Neves, subsecretário de Estado das Pescas.

No discurso da cerimónia de posse, o Presidente da República, general Costa Gomes, disse: «Confesso que tanto o sr. Primeiro-Ministro como eu desejaríamos ter visto resolvida esta crise com muito maior rapidez e julgo que se tem havido da parte dos principais partidos políticos mais tolerância, mais compreensão e menos irrealismo isso teria sido possível. Estamos no princípio e ainda com pouco tempo de treino democrático e portanto estas demoras nas composições de um Governo formado por diversos partidos políticos não pode admirar visto suceder em todos os países onde os governos são formados por coligações ou são de carácter nacional mas formados por mais de dois partidos».

Dom Quixote lança edição portuguesa do "Monde Diplomatique"

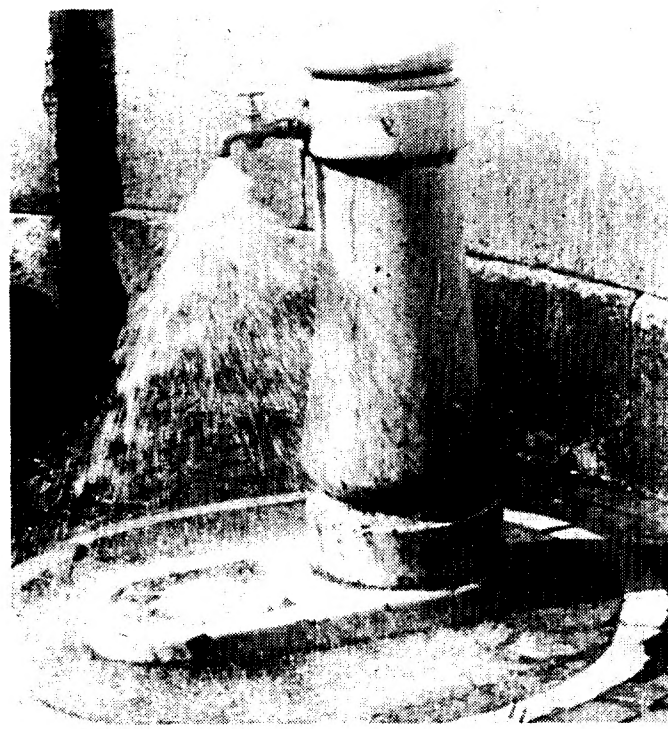
Está prevista para o próximo dia 26 a saída da edição portuguesa integral do jornal francês «Le Monde Diplomatique», sob a responsabilidade das Edições D. Quixote.

Chamar-se-á «O Mundo Edição Portuguesa de Le Monde Diplomatique» e será publicado, tal como o original, mensalmente, por volta do dia 20 de cada mês, ou seja mais ou menos na data em que é posta à venda no nosso país a edição francesa. O formato é o mesmo da edição original (33,5 por 50), é impresso em offset, constituindo a versão portuguesa a primeira edição, em

língua estrangeira daquele jornal. O preço é de 25 escudos.

O primeiro número inclui dois artigos sobre Portugal, não estando no entanto, prevista a colaboração de articulistas ou jornalistas portugueses, porquanto a edição portuguesa será apenas uma tradução do original.

Claude Julien, chefe de redacção de «Le Monde» deverá deslocar-se proximamente a Lisboa, a fim de se encontrar com representantes dos órgãos da Comunicação Social para troca de impressões sobre o lançamento em Portugal da edição em língua portuguesa.



NOTA OFICIOSA

Preço da água não está decidido

Em nota oficiosa hoje divulgada, o Ministério do Equipamento Social, rectifica notícias tornadas públicas, sobre o aumento do custo da água na região de Lisboa.

E o seguinte o teor da nota divulgada por aquele Ministério:

«Estão em estudo as condições de equilíbrio económico e financeiro da Empresa Pública das Águas de Lisboa (E. P. A. L.). Até à data apenas foram

feitos estudos de ordem técnica.

A proposta a apresentar pelo Ministério do Equipamento Social a Conselho de Ministros, não só virá a considerar os aspectos técnicos agora em curso, como os aspectos relativos aos interesses dos consumidores. Consideram-se, assim, de pura especulação as notícias dos referidos órgãos de Comunicação Social de que vão aumentar as tarifas de água.»

LISBOA PELA HORA DA MORTE

Custo de alimentação subiu 22,4 por cento em doze meses

A evolução do índice de preços no consumidor, publicada pelo I. N. E., revela que os preços, excluindo a habitação, subiram 17,4 por cento, na cidade de Lisboa e 15,0 por cento na cidade do Porto, entre Dezembro de 1974 e o mesmo mês de 1975. O preço da alimentação aumentou no mesmo período, 22,4 e 16,1 por cento, respectivamente na cidade de Lisboa e Porto.

Os salários dos trabalhadores rurais (homens) aumentaram 9,6 por cento, enquanto os salários dos trabalhadores da indústria e dos transportes cresceram 10,6 por cento na cidade de Lisboa, e 25,3 por cento na

cidade do Porto, durante o referido período.

Entre os restantes indicadores da actividade económica, destaca-se a redução do valor das transacções de prédios urbanos em regime de propriedade horizontal em 75 por cento, o aumento dos efeitos comerciais (letras, etc.) protestados em 825 por cento, o crescimento, em 30,1 por cento dos meios de pagamento (emissão de moeda, etc.) em poder do público, a diminuição de 22,5 por cento na produção de aço bruto e o aumento da produção de cimento em cerca de 25 por cento, no período que medeia entre os últimos meses de 1974 e 1975.

Eanes limita uso de viaturas militares

Numa circular hoje tornada pública o general Ramalho Eanes determina «uma estreita fiscalização» no cumprimento das normas que impedem sobre a utilização de viaturas militares. O chefe do Estado-Maior do Exército, na nota que enviou a todas as unidades e estabelecimentos militares, prescreve determinadas limitações às autorizações para o uso de viaturas do Exército por parte dos familiares de militares.

A nota relembra a determinação anterior sobre o mesmo assunto, que foi divulgada em 1 de Julho último. Para o efeito o chefe do E. M. E. acentua que «se usará da maior firmeza

no julgamento das faltas verificadas».

NOTA OFICIOSA: SINDICÂNCIA À D.G. DE VIAÇÃO

O Ministério dos Transportes e Comunicações emitiu a seguinte nota oficiosa: «Informa o Ministério dos Transportes e Comunicações que, por despacho ministerial de 3 de Dezembro de 1975, foram mandados prosseguir os trabalhos da comissão de sindicância à Direcção-Geral de Viação, presidida pelo ajudante do procurador-geral da República, dr. José Alberto de Almeida Marques Vidal.

Mais se informa que os serviços da referida comissão de sindicância funcionarão na Rua Ferreira Lapa, 4, 1.º, em Lisboa, aonde poderão dirigir-se as pessoas interessadas em prestar-lhe a sua colaboração.»

Pesca nas águas territoriais da Mauritânia

A partir de amanhã, a frota de pesca portuguesa pode pescar nas águas territoriais da Mauritânia, em virtude de o Governo daquele país ter concedido uma licença provisória com a validade de um mês, em resultado de diligências levadas a cabo pela Secretaria de Estado das Pescas. Entretanto prosseguem as negociações entre os dois Estados, com vista à celebração de um acordo de pesca.

Os esforços da Secretaria de Estado orientam-se no sentido de obter do Governo mauritano condições menos gravosas do que as apresentadas até agora. Estas, a serem aceites, como já foi sublinhado em nota oficiosa de 12 do corrente daquele departamento governamental, onerariam pesadamente a actividade da nossa frota naquela zona, com inevitáveis reflexos na economia portuguesa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L., a que se refere o processo 8/57037, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gueifães, concelho de Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 136 metros, de apoio n.º 7 da linha de ligação Recarei-S. Gemil ao Posto de Transformação de Gueifães-Ponte da Pedra da Câmara Municipal da Maia, no lugar de Ponte da Pedra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA CONVOCATÓRIA

**MUITO IMPORTANTE
EMPRESAS EM AUTO-GESTÃO E
COOPERATIVAS EM FORMAÇÃO**

Conforme despacho do Ministério do Trabalho expira em 31 do corrente o prazo de revalidade de CREDENCIAIS.

Convocam-se todas as Comissões de Trabalhadores de Empresas abrangidas por esta situação para um Plenário a realizar no Sindicato dos Transportes Rodoviários na Av. Visconde de Valmor, 34 - 2.ª, Lisboa, na próxima quinta-feira, dia 22, pelas 17 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Análise da situação existente
- 2 — Acções a desenvolver

As Comissões de Trabalhadores deverão vir devidamente credenciadas.

Pel'O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede : Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. RAMO RETALHISTA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este contrato, para uma Reunião Geral de Sócios a realizar no Pavilhão dos Desportos, dia 22, 5.ª feira, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Continuação da discussão sobre o congelamento do C. C. T. Retalhista e descongelamento de preços.

Comparece e participa.

Lisboa, 21/1/76.

A DIRECÇÃO

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

FORNECIMENTO DE ENCERADORAS

Está aberto concurso público para a aquisição de duas enceradoras industriais e seis enceradoras domésticas.

As propostas serão recebidas até às 11 horas do dia 30 do corrente mês e abertas pelas 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Administrativos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão.

Lorvão, 14 de Janeiro de 1976.

Pel'A Comissão Instaladora,

José Gaudêncio

Nacional

P.S. e P.P.D. repartem comissões administrativas de Guimarães e Famalicão

Foram empossados na passada segunda-feira pelo governador civil de Braga, eng.º Teixeira de Melo, os novos elementos nomeados para as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais de Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

A tónica do elenco que faz parte da Comissão Administrativa de Guimarães corresponde a uma definição partidária identificada com o PS e PPD na proporção de quatro-dois. Tinha, no entanto, sido acordado que o bloco, para haver uma certa harmonia, seria completado com um membro do PCP. Como este partido não compareceu na reunião onde se discutiu o assunto, foi escolhido um elemento independente com o apoio dos dois partidos representados. A composição final da Comissão é a seguinte: Eduardo António Ribeiro (presidente), José Leite Barreira Lopes, Joaquim Alves da Costa,

Abílio Manuel Gonçalves da Costa, Agostinho Filipe de Sousa, Carlos Alberto de Sousa Pinto e Joaquim da Silva Martins.

A anterior Comissão, criada depois do 25 de Abril, era presidida pelo dr. José Augusto da Silva, integrando elementos afectos ao MDP/CDE e alguns progressistas sem ligações partidárias. Esta comissão, que exerceu actividade regular, considerada positiva em todo o concelho, já tinha pedido a sua demissão no fim do Verão por incompatibilidade dos afazeres profissionais das pessoas que nela participavam com as funções públicas que estavam a desempenhar.

A actual Comissão de Vila Nova de Famalicão, que veio substituir a anterior, presidida pelo eng.º Pinheiro Braga e tida como afecta ao MDP/CDE, constituiu-se segundo a perspectiva da representatividade eleitoral. As razões apresentadas para a exoneração da antiga Comissão demissionária desde Novembro coincidem com o conhecido argumento de que haverá certa hostilidade popular contra uma Comissão Administrativa que não represente a vontade da maioria da população (o PS e o PPD foram os partidos mais votados neste caso).

"Agressão" francesa ao vinho do Porto

Ascendeu a mais de meio milhão de contos o valor das exportações de Vinho do Porto para França em 1975. Aquele valor cifrou-se exactamente em 501.912.708\$00.

A partir daqui pode ajuizar-se da gravidade que assume o boicote de viticultores franceses, ultimamente materializado no assalto a um camião-cisterna procedente de Portugal. 260 hectolitros foram derramados no asfalto.

Informações obtidas junto de fonte geralmente bem documentada, fazem supor que a «agressão» ao Vinho do Porto resulta de pressões da Itália sobre a França em jeito de «guerra de vinhos». Por seu turno, os produtores franceses pretendiam do Governo do seu país, autorização para aumentar o preço/litro do vinho. Portugal estaria assim, a sofrer por tabela.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA EDITAL

**CONCURSO PÚBLICO
PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DE
ABASTECIMENTO DE
ÁGUA AO CONCELHO
DE SESIMBRA — RE-
SERVATÓRIO DO FA-
CHO DA AZOIA**

FAZ-SE PÚBLICO, de harmonia com a deliberação de 12 do corrente, que na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, a realizar após o prazo de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário do Governo», na Sala das Sessões e perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

As reuniões realizam-se às segundas e quartas-feiras de cada mês.

Base de licitação... 607.000\$00
Depósito provisório 15.175\$00

A este concurso poderão concorrer os empreiteiros que possuam o alvará de obras públicas da V categoria ou da 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, estabelecidas pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho e Decreto-Lei n.º 10/75, de 14 de Janeiro.

As condições do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e demais peças do projecto podem ser consultadas, durante as horas de expediente, nos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal.

Pagos do Concelho de Sesimbra, 19 de Janeiro de 1976.

O Vice-Presidente, em exercício, da Comissão Administrativa

João Manuel da Silva Pinhal

NOTA OFICIOSA

Imposto de selo

Do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota oficiosa sobre imposto do selo — alterações à tabela no «Diário do Governo». I série, número 235 — 4. Suplemento — de 31 de Dezembro do ano findo, foi inserido o Decreto-Lei n.º 765/75, cuja publicação enuncia as seguintes inexactitudes que vão ser objecto de rectificação no «Diário do Governo»:

— A taxa do artigo 85 da Tabela Geral do Imposto do Selo (doações entre vivos), é de 4 por mil e não 4 por cento.

— As taxas do Artigo 101 (letras) são, respectivamente, de 3 por mil, 5 por mil e 1.5 por mil e não 3 por cento, 5 por cento e 1.5 por cento, como veio publicado;

— As taxas do Artigo 102 da mesma tabela (referente a letras sacadas ou pagas no continente ou ilhas adjacentes) são de 3 por mil e um por mil e não 3 por cento e um por cento.

— A taxa do Artigo 123 (partilhas ou divisão de bens) é de 2 por mil e não 2 por cento.

— As taxas do Artigo 141 da tabela (recibos) são de 2,00 e 2 por mil e não 2,00 e 2 por cento.

Aproveita-se para esclarecer que a nova taxa de 2 por mil, com o mínimo de 2,00, a que se aplica, qualquer que seja a forma de pagamento do imposto, a partir de 14 do corrente, data da entrada em vigor do mencionado diploma, por ser a considerada como da sua publicação, o que aliás acontece quanto às restantes alterações de constantes.

Acesso ao silo de Moura

Para facilitar o acesso ao silo do Instituto dos Cereais em Moura, aquela organização abriu concurso para a empreitada da construção de rodovias. O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes no próprio local da obra, em Moura, e na Rua Barata Salgueiro, 37-2.ª, esq., em Lisboa.

PUB

SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A requerimento de 215 sócios, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir extraordinariamente, no dia 7 (sábado) do próximo mês de Fevereiro, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação da actuação dos corpos sociais e decisões daí decorrentes.

No início da sessão, será feita chamada, devendo estar presentes 2/3 dos sócios subscritores do requerimento.

Por se tratar de Assembleia extraordinária não há segunda chamada.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1976.

a) José Castel Branco Mota
O Presidente.

UM CONCEITO DE BOM SENSO



Viaturas
de alta qualidade
e longa duração

Um Volkswagen é sempre um bom investimento

Nacional



Fernando Piteira Santos, Eduardo Prado Coelho e Pina Vidal durante a conferência de imprensa de ontem no S. Luiz

NO S. LUIZ

Revisão crítica do cinema português

«E necessário que ensinem os portugueses a ver cinema português». O repto foi ontem lançado pelo dr. Piteira Santos, responsável pelos Assuntos Culturais da CML, no início de uma conferência de imprensa no S. Luiz onde, a partir de amanhã, se iniciará uma «revista crítica» dos últimos dez anos do cinema nacional. Prado Coelho, director-geral da Acção Cultural, afirmaria por seu turno que «a comédia portuguesa é um elemento muito transparente da luta de classes, da luta contra o fascismo».

Esta «revisão crítica» agora anunciada terá início com «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manuel de Oliveira, seguindo-se «Brandos Costumes» de Seixas Santos e o «Cântico Final» de Manuel Guimarães. «Memórias de Alcácer Quibir», de Fonseca e Costa e «Trás-os-Montes» de António Reis, serão também obras a apresentar. A ideia, segundo o dr. Prado Coelho, é «ver e rever cinema português em todos os seus aspectos».

Paralelamente à projecção de filmes portugueses e dentro de uma actividade que se procura polivalente, haverá lugar a debates e colóquios em torno das várias obras, estando ainda prevista a inauguração de exposições. «Procuraremos articular todo um trabalho de acção cultural a diferentes níveis de forma a criar um minicentro cultural em Lisboa», disse o director-geral da A.C. A iniciativa será complementada com obras do cinema estrangeiro de difícil circulação nos circuitos comerciais, prevendo-se, nomeadamente, a

criação de um ciclo dedicado a Greta Garbo e a Humphrey Bogart.

O PORQUÊ DA INICIATIVA

Na explicação das razões que levaram a esta iniciativa, foi dito que a ideia fundamental é procurar restituir animação cultural em torno do S. Luiz, um cinema com largas tradições neste campo.

Não se trata — reconheceu-se — da solução dos problemas do cinema português, da mesma forma que não será a solução dos problemas de distribuição-exibição ao nível do País, embora se projectem idênticas iniciativas para o Porto, Coimbra, Évora e, mais tarde, outros pontos do País. «Mas esta experiência, com as suas limitações, pode ser válida», disse-se.

Por outro lado, foi referido que numa acção complementar da iniciativa do S. Luiz, serão apresentados vários ciclos no Palácio Foz.

Para o S. Luiz, o preço dos bilhetes foi fixado em 20\$00 (sem lugares marcados) estando entretanto prevista a distribuição de bilhetes por estudantes e trabalhadores, com a colaboração dos Ministérios da Educação e Trabalho, «de forma a diversificar o tipo de público normalmente ligado a este género de empreendimentos».

Outras afirmações produzidas ao longo da conferência de imprensa: «As vicissitudes do pós-25 de Abril fizeram do cinema português um campo polémico, mas inoperante»; «a memória do público relativa-

menta ao cinema português encontra na descrença o seu contraponto»; «a iniciativa é à margem dos circuitos comerciais — não os põe em causa»; «Não pensamos em resultados miraculosos».

João José Cochofel no Património Cultural

Foi empossado no cargo de director-geral do Património Cultural o poeta João José Cochofel. O seu departamento, segundo informação circulada aos jornais, ficará dependente da futura Secretaria de Estado da Cultura (do Ministério da Comunicação Social).

Natural de Coimbra, onde nasceu há 56 anos, o dr. João José Cochofel Aires de Campos licenciou-se ali em Ciências Histórico-Filosóficas. Mais tarde, já em Lisboa, dedicou-se com profundidade à Musicologia, tendo sido também membro dos corpos gerentes da Academia de Amadores de Música e colaborador assíduo da «Gazeta Musical e de Todas as Artes». Neste momento, aliás, assina crítica de

música erudita no nosso colega «A Luta».

Entretanto o seu nome está prioritariamente ligado à História da poesia portuguesa deste século. Poeta do «Novo Cancioneiro», dos anos 40 até hoje firmou-se como um dos grandes líricos da nossa língua, sem perder de vista, mesmo nos trechos de maior intimismo, a vivência de um ambiente histórico muito preciso.

Enfim, João José Cochofel tem vindo a dirigir ultimamente um ambicioso dicionário de literatura e crítica literária para as Iniciativas Editoriais.



João José Cochofel

NOVO ANO NA SOCIEDADE VETERINÁRIA

«Que pecuária para o nosso país? Diagnóstico e orientações para o futuro» é o tema da conferência que o dr. Renato Amadeu Pereira Henriques, director-geral dos Serviços Pecuários, profere amanhã, às 21 horas, na sessão solene de

abertura do ano académico de 1975-1976 da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. O acto realiza-se no Salão da Escola Superior de Medicina Veterinária. Deverá presidir o ministro da Agricultura e Pescas, eng. Lopes Cardoso.

César dos Santos morreu há dois anos

César dos Santos morreu há dois anos. Passa agora a triste efeméride sem que se atenuie a recordação do nosso camarada desaparecido, um daqueles homens eleitos para o convívio e para a aproximação das gerações que são sempre o sal de qualquer redacção.

Com a sua falta, algo de visível falta nesta casa.

Recordar César dos Santos é recordar ao mesmo tempo o profissional esforçado e probo, raiano por vezes os limites da dádiva física.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

SEDE: Praça D. Luís, 17, 1.º-Dt. — Telef. 661102/3 LISBOA - 2

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1976-1979

Informam-se todos os sócios que nos termos do número 1.º do Art.º 64.º dos Estatutos, os cadernos eleitorais serão afixados no dia 23 do corrente mês, na SEDE e DELEGACÕES do Sindicato.

SEDE: Praça D. Luís, 17-1.

VILA FRANCA DE XIRA: Rua Serpa Pinto, 136-2.

TORRES VEDRAS: Praça Dr. Moura Guedes, 6-c/v-E.

Avisam-se também os sócios que, nos termos do número 2.º do mesmo Artigo dos Estatutos, poderão reclamar nos dez dias seguintes ao da sua afixação, sobre a inscrição ou omissão irregulares nos referidos cadernos eleitorais, terminando este prazo no dia dois de Fevereiro.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1976

A Mesa da Assembleia Geral
João Manuel Gálha Mendes
Liocínio Isidro Nunes
Josué Silvestre Dias

Vitorino Nemésio no Conselho de Imprensa

Vitorino Nemésio foi ontem eleito para a vaga existente no Conselho de Imprensa. O professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa recolheu seis dos onze votos apurados, batendo por escassa margem o dr. Jacinto Baptista.

A votação surgiu na sequência da vaga aberta pela saída do dr. Fernando Teixeira, ex-director do «Jornal do Comércio». Realizada na sede da

Associação da Imprensa diária, a ela acorreram nove directores de jornais diários (já que o escrutínio se limitava a eles). Dois votariam ainda por delegação.

Resultado: Vitorino Nemésio, director de «O Dia», seis votos; Jacinto Baptista, director do «Diário Popular», quatro votos; o décimo-primeiro voto revestiu a forma de abstenção.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/43052, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, de modificação da linha subterrânea a 15 kV para o posto de transformação da «Frioescpa-Refrigeração de Aveiro, Lda.», sem aumento de comprimento, por esta linha passar a derivar do apoio nº 6 da linha Gafanha-Porto de Aveiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Janeiro de 1976.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Trabalho

CIBOREL

Trabalhadores enfrentam manobra de recuperação pelo capital

Em Abril do ano passado, os trabalhadores da Ciborel entraram em autogestão, após a fuga do patrão. Até ao presente, os problemas mais graves têm sido resolvidos, os salários garantidos e o 13.º mês pago. Porém, desde Outubro, que se tem vindo a desenvolver uma acção conduzida por 37 elementos da Ciborel, que a si próprios se intitulam donos da empresa, visando o regresso do patrão e a recuperação do esforço dos trabalhadores. Esta campanha terrorista que passou pela destruição de bens pessoais de membros da CT, culminou ultimamente com ameaças de morte.

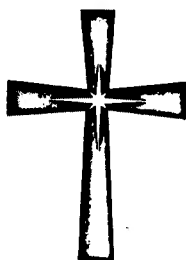
A Ciborel, com fábrica em Pegões, dedica-se à fabricação de borracha destinada a operações de recauchutagem. Desde Novembro último, tem-se vindo a proceder à recauchutagem de pneus industriais gigantes, operação até agora inédita entre nós. Esta iniciativa tem colocação assegurada no complexo de Sines, auto-estrada e barragens, o que torna a Ciborel um «bolo apetitoso» que o capital, através das suas influências junto do aparelho de Estado, tenta recuperar.

Na passada terça-feira, os trabalhadores deslocaram-se ao Ministério do Trabalho a fim de esclarecerem a situação da empresa e darem resposta adequada às mentiras desenvolvidas em comunicados anónimos que conduziram a um pedido de inquérito.

HISTÓRIA DA LUTA

A Ciborel conta neste momento com 131 trabalhadores,

20 dos quais são mulheres. A autogestão permite levar a cabo uma revisão dos ordenados, traduzida num aumento de 50 por cento dos trabalhadores. Em fins de 1974, a empresa apresentava um défice da or-



Informamos a possível morte do Ex.º sr. Jaime de Franco Dias, caso não pare de roubar a firma Ciborel até 31-1-76. LIGA DE MORTE AOS PSEUDOCOMUNISTAS DO 25 DE ABRIL. PORTUGAL PROGRESSISTA

«Informamos a possível morte do Ex.º sr. Jaime de Franco Dias, caso não pare de roubar a firma Ciborel até 31-1-76. Liga de morte aos pseudocomunistas do 25 de Abril. Portugal Progressista» — esta ameaça de morte (reproduzida na foto) tem sido enviada a um dos elementos da comissão de trabalhadores da Ciborel

dem dos nove mil contos, «o que não impediu o patrão, António Lourenço dos Reis, de ter adquirido por essa altura dois Mercedes», afirmou um dos seis elementos que constituem a actual CT.

No início do ano passado, os trabalhadores foram informados que era necessário re-

duzir os ordenados, enquanto a administração procedia à eleição de uma CT da sua confiança que visava reforçar os despedimentos. A 3 de Fevereiro, em plenário, são eleitos os delegados sindicais e os trabalhadores procedem a um balanço da empresa. A administração reage com a seguinte admoestação: «limitem-se a trabalhar porque só nós podemos levar a nau a bom porto».

Vários plenários realizados com a presença de elementos das Forças Armadas trazem a lume os «erros» da administração que, a partir de 3 de Abril, aceita todas as reivindicações dos trabalhadores. Os salários pedidos regulavam-se pela tabela da Associação Patronal dos Químicos. «O patrão, que se comprometera a pagar os salários, levanta dinheiro para o efeito e desaparece deixando os trabalhadores sem vencimentos», informa outro dos elementos da CT.

A entrada em autogestão processou-se em condições particularmente difíceis. Só o débito relativo à Caixa de Previdência e Abono de Família de Setúbal atingia os 1 155 158 escudos. Para que todo o trabalho não seja recuperado pelos capitalistas, foi solicitada a intervenção do Estado embora os trabalhadores não tenham ainda dados para se pronunciarem a este respeito. A luta da Ciborel é apoiada pelo Sindicato dos Bancários, Escritórios e Químicos.

FUNÇÃO PÚBLICA REUNE EM BRAGA

Trabalhadores da função pública em exercício no distrito de Braga vão reunir-se no próximo sábado, dia 24, na escola do magistério primário local, às 15 horas, «para se estudar o desenvolvimento sindical a emprender» e as «formas adequadas para a valorização e dignificação do exercício da função pública» — no dizer do comunicado enviado aos jornais, assinado por o «Grupo promotor T.F.P. no distrito de Braga».

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Rua da Barroca, 107-1.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato para reunir no próximo dia 30 de Janeiro de 1976, às 21 horas, na Sede do Sindicato, para prosseguir os trabalhos da Assembleia interrompidos em 29 de Dezembro de 1975, com a mesma ORDEM DE TRABALHOS, a saber:

1. Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral para 1976;
2. Fixar o valor da jóia para 1976.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral
a) António Luís Êça Tavares



"MANIF" PELAS 40 HORAS

Cerca de mil pessoas participaram, ontem à tarde, em Lisboa, na manifestação «contra a fome, a miséria e o desemprego», «pela semana das 40 horas», e «pelo controlo operário», convocada pelo «Secretariado Nacional das Comissões de Trabalhadores» e por algumas C.T.s (TAP, T. L. P., Timex, Sodapóvoa, etc.). Soldados e marinheiros incorporaram-se no cortejo, que partiu do Rossio e desembocou na Praça de Londres, depois de um trajecto sem incidentes.

Os promotores da manifestação, não desejando incorrer em ilegalidades, compareceram antes no Governo Civil de Lisboa, participando a realização da manifestação e alegando que só por ignorância o não tinham feito mais cedo, em cumprimento da lei. As autoridades registaram «com agrado» esta atitude, e comprometeram-se a não pôr quaisquer «entraves» desde que não se verificasse «a mínima alteração da ordem pública».

AMANHÃ, EM LISBOA

Prossegue o plenário da Inter

O plenário da Intersindical Nacional prossegue os seus trabalhos, em continuação dos realizados em Coimbra no passado dia 16 e 17, amanhã em Lisboa, nas instalações do Teatro da Trindade com início às 15 horas.

No plenário, que dura dois dias, prevê-se que volte a ser discutida a actual situação política, principalmente com a saída do relatório do 25 de Novembro, onde a Intersindical é acusada de implicação nos acontecimentos.

Entretanto, também deverá ser apreciado o prazo dado ao Governo, 15 dias, para o «descongelamento das contratações colectivas de trabalho;

para tomar medidas no sentido de criar mais postos de trabalho; tomar medida fiscais que façam recair nos sectores privilegiados a austeridade para saneamento da economia». Caso isto não seja cumprido, o plenário aprovou por maioria que «o movimento sindical deve tomar medidas firmes a estabelecer em discussão na estrutura sindical e em todos os locais de trabalho. Tais medidas, que poderão ir até à greve parcial ou geral, deverão ter em conta as condições concretas não só dos sectores de actividade como das zonas geográficas».

Previdência, Reforma Agrária, suspensão dos delegados do Ministério do Trabalho, sindicância ao Inatel e apoio aos civis e militares antifascistas presos foram algumas das moções discutidas e aprovadas.

No que diz respeito à Reforma Agrária, e após diversos considerandos, propõe-se que «se mostre ao actual Governo que os trabalhadores alentejanos continuam firmemente decididos a vencer a batalha da produção de que tanto se falou nos Governos anteriores e que para este parece ter pouca importância; que seja posto fim ao boicote que a nível governamental tem sido desenvolvida contra a Reforma Agrária, nomeadamente, informação mentirosa e insultuosa que se tem feito sobre a justa luta dos trabalhadores agrícolas, através dos órgãos da comunicação social; a falta do escoamento de produtos das herdades colectivizadas e dos pequenos agricultores, por parte dos organismos estatais dependentes do Ministério do Comércio Interno e o afastamento de pessoas de confiança dos trabalhadores dos organismos estatais ligados à Reforma Agrária».

ANTIFASCISTAS PRESOS

O plenário da Intersindical

reafirmou o seu apoio aos antifascistas presos e aos trabalhadores dos órgãos de Informação afastados dos seus postos de trabalho, exigindo a sua imediata integração, e repudiando a «reforma partidária de distribuição dos jornais estatizados». Na moção que será enviada ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, afirma nos seus considerandos: «Homens honestos, revolucionários consequentes, estão privados da liberdade que quiseram instaurar, a liberdade para o povo trabalhador, enquanto que aqueles que se emprenham a reprimir e exporaram continuam saindo das prisões para onde foram justamente remetidos. Contam-se já por centenas os fascistas libertados que, em liberdade e por todas as formas tentam entrar no processo revolucionário, levando à prática atentados bombistas espalhando o terror pelo País».

Quanto aos trabalhadores dos órgãos de Informação, considera-os «trabalhadores íntegros e honestos cuja culpa foi a de estarem sempre ao lado da verdade e objectividade». A moção foi aprovada por maioria, com quatro votos contra e duas abstenções.

A Previdência mereceu uma discussão bastante profunda. Os trabalhadores exigem a sua participação na gestão dos dinheiros da Previdência. Que pretenderá o Governo actual com a passagem dos dinheiros do Estado para o Orçamento Geral do Estado? Argumenta-se na moção: «manobrar os dinheiros da Previdência; passar a Previdência a estar sob tutela exclusiva do Ministério dos Assuntos Sociais — portanto acabar com o Conselho Coordenador e a sua Comissão Administrativa e a gestão ser apenas da responsabilidade do Governo — portanto acabar com os representantes sindicais nos órgãos de decisão».

S. R.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS AVISO

Avisam-se todas as firmas e entidades que as facturas relativas ao ano de 1975 deverão ser entregues impreterivelmente até 30 de JANEIRO, inclusive, no antigo Palácio Sotto Mayor, Rua Martens Ferrão (defronte do Cinema Mundial).

O pagamento de toda a documentação referente a 1975, entregue depois da data fixada, só poderá ser considerado por exercícios findos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1976.

O DIRECTOR DO INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

Fernando Cardoso do Amaral
Major

CASA TRESPASSA-SE

FOTOGRAFIA OU PARA OUTRO RAMO, 2 BOAS MONTRAS, EM BOM LOCAL, NA BAIXA DA BAHIA. TELEF. 325864.

Geral

TIROTEIO NA BAIXA

Um morto e cinco feridos durante a greve do comércio

Desconhecem-se ainda corréctamente neste momento, as causas e os responsáveis pela morte de uma pessoa e ferimentos noutras cinco, nos incidentes verificados ontem à tarde durante o período de paralisação, entre as 15 e 17 horas, dos trabalhadores do comércio retalhista.

Os incidentes principiaram — diz a Anop — com a intervenção da polícia em lojas que se encontravam abertas e que os piquetes de greve queriam evacuar. Registraram-se os pri-

meiros disparos para o ar pouco depois das 16 horas, quando um grupo numeroso seguia atrás de um polícia, que acusava de ter empurrado uma senhora grávida, chamando-lhe «assassino». A partir dessa altura, foram-se sucedendo cenas de violência na zona do Rossio entre a polícia e manifestantes, registando-se diversos disparos das forças policiais. Elementos da P. S. P. carregaram violentamente sobre a multidão, com bastões. Uma das pessoas agredidas foi

o nosso repórter fotográfico Hernando Domingues, que se viu na necessidade de receber tratamento hospitalar.

A versão da P. S. P. é apresentada através de um comunicado do Comando Distrital de Lisboa, intitulado «perturbação da ordem pública». Afirma: «Um guarda da P. S. P. em serviço gratificado na Rua do Ouro foi rodeado por elementos que gritavam: — Vamos assaltar a ourivesaria! — O guarda deteve um elemento e, na sua acção foi secundado por um seu camarada. Dirigiram-se para a 8.ª Esquadra sendo constantemente acompanhados por uma dezena de elementos que os hostilizavam com intuitos agressivos. Junto da Rua das Portas de Santo Antão soaram tiros disparados pela multidão e vindos do Largo de S. Domingos, tendo sido feridos com gravidade um guarda e uma senhora».

Entretanto, convergem as opiniões de que provocadores tenham estado envolvidos nos acontecimentos. Há a registar, pelo menos — afirma a Anop —, a presença do mesmo indivíduo em várias concentrações populares, tentando exaltar os ânimos, que os dirigentes sindicais, por seu turno, tentavam acalmar». Segundo o capitão Coutinho, em declaração à mesma agência, «é de admitir que tenha havido provocação de marginais, o que teria levado ao início dos incidentes».

João António Teixeira Lomboa foi morto a tiro. Tinha 25 anos. Faleceu momentos depois de chegar ao Hospital de S. José. Uma bala atravessou-lhe o coração.

Os feridos são: Manuel António Rocha Fernandes, de 23 anos, guarda da P. S. P., gravemente ferido no abdómen; Armando Monteiro de 52 anos, de Almeirim; Cândida Valente Vieira; Maria de Fátima Menino Cromo Tiago e Lino Martins da Costa, de 37 anos.



Rebentou o tiroteio — há que fugir às balas

Saneamento no M.J.

Um despacho do ministro da Justiça publicado no «Diário do Governo» refere o deficiente funcionamento, desde 25 de Junho, da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Justiça e salienta a necessidade de aquela acelerar a sua tarefa. «pois muitos magistrados e funcionários se encontram suspensos para além dos noventa dias previstos pela lei».

O despacho informa ainda

que foram julgados três processos, encontrando-se 57 já instruídos e outros em instrução, enquanto pediram a sua exoneração os vogais dr. António Abrantes Mendes e o sr. Carlos Alberto Pereira Sanches. Pelo mesmo despacho o ministro concede a exoneração e nomeia vogais da Comissão de Saneamento e Reclassificação os drs. Silbarcant Milhano e Adélio Pereira André, delegado do Procurador da República.

“QUEREMOS O PATRÃO”

«Queremos o patrão», foi a palavra de ordem gritada no decorrer de um plenário de operários da Têxtil Manuel Gonçalves, de S. Cosme do Vale (Famalicão), ao qual assistiu Orlando Rolo, adjunto do secretário de Estado do Trabalho.

No decorrer da reunião foi aprovada por aclamação uma moção verbal que fixa até ao dia 5 de Fevereiro próximo o prazo limite para o Governo resolver a questão, ou seja, o regresso à empresa do patrão.

Lembre-se que Manuel Gonçalves fora afastado da empresa após um inquérito à mesma, no qual foram dados como provados actos fraudulentos praticados pela administração presidida por Manuel Gonçalves.

PORTUGAL PRESENTE EM POZNAN

O comércio exportar nacional voltará a estar presente, este ano, na Feira Internacional de Poznan, com uma representação colectiva.

O certame de Poznan, um dos mais importantes veículos de penetração nas relações comerciais com os países socialistas, poderá proporcionar, desta vez, a exposição de bens

REDEVENDAS

Administração esclarece

Em relação a uma notícia publicada neste jornal, sob o título «Delegado Sindical despedido na Redevendas», feita a partir de informações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, a administração daquela empresa pede-nos para esclarecer o seguinte:

1.º Encontra-se suspenso um trabalhador da Redevendas, a quem foi instaurado um processo disciplinar com base em actos de indisciplina graves.

2.º A referida suspensão está de acordo com a lei em vigor, e não afecta a remuneração do trabalhador.

3.º A G. N. R. não interveio

neste caso, por considerá-lo de natureza laboral — o que não corresponde à verdade. Não existe qualquer conflito laboral na empresa, mas um simples caso de indisciplina, a ser tratado de acordo com as leis em vigor.»

“MANIF” EM BRAGA

Convocada por onze sindicatos do distrito de Braga, realiza-se no próximo sábado, pelas 17 horas, com concentração na Praça do Município, daquela cidade uma manifestação de repúdio pela substituição do delegado do Ministério do Trabalho, contra o aumento do custo de vida, e congelamento de salários.

Num manifesto aprovado ontem, aqueles sindicatos consideram que hoje tudo está em perigo, mesmo o nosso pão e dos nossos familiares. Se não nos unirmos e fizermos apertar o cinto aqueles que nunca o apertaram, se permitirmos que os capitalistas recuperem o terreno que perderam, tudo está perdido.»

«ADESÃO BASTANTE GRANDE»

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio declarou que foi grande a adesão às duas horas de paralisação. Foi quase total na Baixa de Lisboa e em Alcântara, Cais do Sodré, Campo de Ourique, Conde Redondo e Avenidas Novas, assim como em diversas localidades fora da capital: Torres Vedras, Odivelas, Algués e Vila Franca de Xira. Alguns pequenos comerciantes aderiram também à paralisação.

Esta noite, os trabalhadores do comércio retalhista reuniram-se no Pavilhão dos Desportos para decidir sobre as «novas formas de luta». Querem o reatamento das negociações da contratação colectiva. São cerca de 42 mil trabalhadores que pretendem ver aumentados os seus salários, até porque o contrato já devia estar em vigor desde Outubro.

A entidade patronal escudase na decisão do Conselho da Revolução ao congelar a contratação colectiva até fins de Fevereiro. Em princípio, O Ministério do Trabalho perfilha a mesma opinião.

QUEM ACHOU?

O nosso camarada de redacção José Tavares, detido e posto em liberdade mais tarde pela P. S. P., perdeu, no decorrer dos incidentes, as chaves, um isqueiro e dois filmes de marca KODAK. Pedimos a quem tiver encontrado o favor de entregar na nossa redacção.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS DE ESTILO E MODERNOS POR ELEMENTOS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS. CRISTAIS, OBJECTOS DECORATIVOS, LANIFICIOS, CONFECÇÕES, ETC.

PARA HABITAÇÃO

MOBILIÁRIO EM AÇO E MÁQUINAS

PARA ESCRITÓRIOS

MÁQUINAS P. INDÚSTRIA HOTELEIRA E

ELECTRODOMÉSTICOS

P. RESIDÊNCIAS, AUTOMÓVEIS, LOJAS, etc.

ARTIGO NOVO — IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

DAS ESPECIALIDADES EM EPIGRAFE. VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

Amanhã 6.ª-feira e Sábado, das 15 às 20 h.

AV. CASAL RIBEIRO, 17

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 AS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
1100-1101 (Lisboa)
(021) 214 40 00

AFRA FILHOS, Lda

RETORNADO

Foi roubado, no dia 16, sexta-feira, no Metropolitano de Lisboa. Agradece-se a quem encontrar documentação, em nome de José Rebelo, que a envie: para Rua de Marvila N.º 107-1.º Esq. Lisboa, ou Tel. 386349.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL

DOS SERVIÇOS

ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1930, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 555/07, arquivado 4 para o estabelecimento na freguesia de Paço, conselho de Arcos de Valdevez, de modificação da linha a 15 kV, Lindoso-Arcos, sem aumento de comprimento, por intercalamento do apoio n.º 94-A; Linha aérea a 15 kV, com 131 metros do apoio n.º 94-A da linha Lindoso-Arcos ao posto de transformação «Paço-Prova» da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez no lugar de Prova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Estrangeiro

A publicação de nomes de agentes da CIA prossegue em Itália onde está a ser realizada pelo novo quotidiano de tendência socialista «Repubblica»: na sua maioria esses agentes trabalham em Roma ao serviço da embaixada dos Estados Unidos e ao serviço dos assuntos económicos e também nos consulados gerais de Roma e de Turim.

Na Grã-Bretanha é um semanário de esquerda, «Time out» a revelar três nomes de agentes, que se seguem à lista de sessenta e dois, publicada há um ano. Um desses três nomes é de um membro do pessoal diplomático.

O mesmo semanário revela, por outro lado, que o novo chefe do «M.J.G.», serviço britânico de informações encarregado das operações no estrangeiro, será Kenneth R.C. Pridham, actualmente director das comunicações no Foreign Office. Essa designação está de acordo com a tradição. Segundo «Time out», Pridham teria, devido às suas funções de director dos serviços de escuta das comunicações dos governos estrangeiros, estreitos elos com a agência americana de segurança.

Interrogado nos Comuns acerca da intervenção provável dos serviços americanos em «assuntos de ordem política», Harold Wilson ter-se-á limitado a declarar que o governo não

era responsável pelas actividades da CIA em território britânico.

O ataque surpresa dos japoneses a Pearl-Harbour contribuiu sem dúvida para a criação do Office of Strategic Services (O.S.S.), «pai» da Central Intelligence Agency (C.I.A.). O estado-maior americano fora prevenido do projecto japonês. Mas, persuadido de que esse país não possuía o equipamento necessário para tal empresa, não tinha querido acreditar na sua realização. A extensão do desastre convenceu Washington da necessidade de desenvolver um serviço de espionagem.

Em Julho de 1941, o presidente Roosevelt pediu ao coronel Williams J. Donovan que criasse um serviço de informação. Este, primeiro chamado secretariado de coordenação e de informação, tornou-se em 1942, o O.S.S. sob o impulso do imaginativo «Wild Bill», o O.S.S. não se contentou em reunir informações para o exército mas lançou-se depressa em operações variadas em que o dilematismo se opunha à temeridade. Como o escreveu John Hammer num excelente estudo publicado em 1974 pela revista Congressional Quarterly, se o O.S.S. tivesse fornecido em informações um simples terço das anedotas que suscitou, a guerra teria acabado mais cedo.

Pouco depois da guerra, o presidente Truman

A C.I.A.

e a "Comunidade da Inf

dissolveu a O.S.S. mas como a necessidade de informações se mantinha, criou em 1946 a Central Intelligence Group. Foi durante inúmeros debates (realizados após a guerra no Congresso), acerca da necessária reorganização do exército, que tomou forma uma legislação sobre a informação. A Acta Nacional sobre a segurança (National Security Act) de 1947, criou a CIA e o Conselho Nacional de Segurança. Na época, ninguém tinha uma ideia muito clara do que fossem as prerrogativas e as missões desses dois organismos.

A CIA desenvolveu-se paralelamente à guerra fria. Allan Dulles nomeado para a dirigir pelo presidente Eisenhower fez dela uma instituição respeitável a ponto de atrair para o seu seio jovens e brilhantes intelectuais de todo o país. Nos anos 50 a Agência aumentou o número e a importância das suas operações clandestinas, enquanto antes disso se dedicava principalmente à análise das informações

obtidas.

Uma tal mudança de orientação foi tornada possível não por uma modificação dos actos legislativos de 1947 e 1949, mas por uma série de directivas que emanaram do Conselho Nacional de Segurança que estendiam e redifiniam as suas prerrogativas, a ponto de constituir aquilo a que se chamou a **carta secreta** da CIA. Essas «tábuas da lei», sem nenhuma existência pública, excitaram particularmente a curiosidade das diferentes comissões que actualmente investigam a Agência.

A CIA não é a mais importante agência de investigações dos Estados Unidos. O orçamento que lhe é atribuído é muito inferior aquele de que dispõe o Ministério da Defesa para os seus diferentes serviços de informação, os do exército de terra, da marinha, da Air Force, da Agência de Informações da Defesa (DIA), do estado-maior geral e do conselho da Agência Nacional de Segurança (N.S.A.)

ONI, A-2, N.S.A., ETC.

A Defesa Intelligence Agency (DIA) foi criada por Robert Mc Namara, ministro da Defesa do presidente Kennedy, a fim de coordenar a acção dos vários ser-



Philip Agee, ex-agente da C.I.A., deve a sua celebridade à carreira de fazer das actividades desse serviço secreto, incluindo a "carta secreta" (nem Lisboa escapou, como em tempo informámos). E a memórias, «Inside the Company» («Dentro da Companhia»).

viços de informação do Exército. Segundo o estudo do Congressional Quarterly, empregaria umas cinco mil pessoas com um orçamento anual de 130 milhões de dólares.

O serviço de informações do exército de terra, vulgarmente chamado G-2, desenvolveu-se durante a Segunda Guerra Mundial e a

Guerra da Coreia. Empregava trinta e oito mil e quinhentas pessoas, com um orçamento de 775 milhões de dólares. O G-2 é vivamente atacado pela Imprensa e pelos meios liberais que o acusam de ter conduzido em grande escala um programa de espionagem nos Estados Unidos, aos meios de esquerda e pacifistas.

C.I.A. e Mafia

acusadas da morte de John Ke

O crime organizado (Mafia) e a Agência Central de Informações (C.I.A.) participaram no assassinio do Presidente dos Estados Unidos, afirma o escritor norte-americano Robert Sam Anson.

No seu livro «Eles mataram o Presidente», de recente publicação, Sam Anson, que também é editor da revista «New Times», aduz elementos para fundamentar essa conclusão.

Anson foi entrevistado pela revista canadense «McLeans», e recordou que durante o governo do presidente Kennedy, o crime organizado havia

sofrido sérios reveses na sua estrutura, facto sem precedentes em qualquer época anterior.

Como Anson salientou, também o irmão do presidente, Robert Kennedy, procurador de Justiça, preparava, quando se verificou o assassinio do seu irmão, um duro golpe contra o crime organizado no Estado de Nevada, seu principal centro económico.

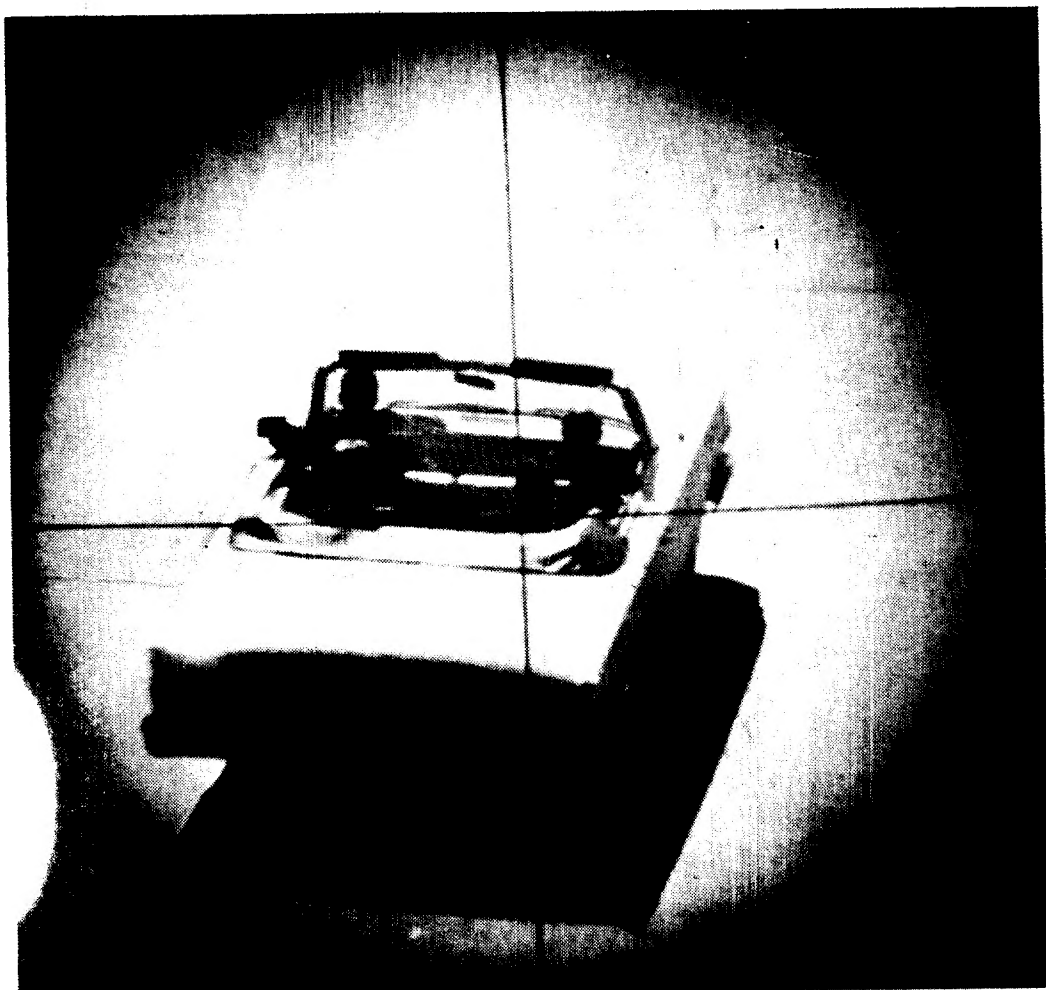
Depois da morte do presidente Kennedy, e do abandono do cargo de procurador-geral por seu irmão Robert, a luta contra o crime organizado desceu em, pelo menos, uns 75 por cento,

até aos seus níveis anteriores — salienta Sam Anson na sua entrevista.

Sobre o papel desempenhado pela C.I.A., Anson recordou também que entre a Mafia e a C.I.A. há uma grande conexão e relações muito estreitas, como se pôs em evidência nas investigações do Senado. «A tal ponto que é impossível discerni-las claramente» — precisou.

Sobre o segredo que a C.I.A. fez do trabalho de Lee Oswald para os seus serviços, Anson deu a seguinte imagem:

«Temos que nos colocar na posição da C.I.A. nessa tarde de No-



Esta fotografia, tirada durante a reconstituição do assassinio de John F. Kennedy, parte de uma ilusão: a de que o presidente foi morto por um único atirador postado no famoso imóvel de Elm Street. Investigações paralelas de vários autores desfizeram essa montagem entretecida pelo F.B.I. e C.I.A..

formação"

quotidiano **Libération**, no seu número de 26 de Dezembro de 1974 escrevia que um barco semelhante, o **Apollo** tinha estado logo tempo ancorado no porto de Lisboa, antes do golpe de Estado de 25 de Abril.

O serviço de informações do Exército do ar, o A-2, é decerto o mais importante dos Estados Unidos. A espionagem no espaço tornou-se o elemento central da espionagem em geral. Os equipamentos custosos que este serviço utiliza — satélites e outras coisas — permitem-lhe receber todos os anos uns dois biliões e oitocentos milhões de dólares do governo federal, e empregar sessenta mil pessoas.

Mas o mais secreto dos serviços secretos é, sem dúvida a National Security Agency (N.S.A.). Criada em 1952 por ordem da presidência, empregaria 25 000 pessoas e o seu orçamento seria de 1 milhão de dólares. Ela é principalmente encarregada da espionagem electrónica e da aplicação da técnica dos computadores a todas as actividades da informação. Ela ocupa, principalmente em Fort-Made, no Maryland, um enorme edifício que custou 40 milhões de dólares. O mais sofisticado dos ser-

viços secretos, a NASA, é também, sem dúvida, o que mais lembra o universo imaginado por George Orwell no seu livro **1984**.

Sem falar do F.B.I., polícia federal americana, devem mencionar-se outras administrações que empregam agentes de informação, cujas atribuições cobrem os assuntos interiores e internacionais:

— A comissão para a energia atómica, encarregada de calcular a capacidade nuclear dos países estrangeiros; o Bureau of Intelligence and Research do departamento de Estado (355 empregados, 8 milhões de dólares) reúne informações que interessam à política estrangeira americana;

— O departamento do Tesouro, onde 150 pessoas tratam da informação, principalmente no domínio económico e na luta contra a droga;

O secretariado do alcool, do tabaco, das armas de fogo, que emprega 1600 agentes;

A nova Drug Enforcement Administration (D.E.A.), que desde 1973 está encarregada de todos os inquéritos federais sobre a droga (2000 agentes, 110 milhões de dólares);

O serviço secreto, dependente do departamento do Tesouro e encarregado da protecção do presidente e da detecção das notas falsas;

— A International Revenue Service (IRS), que é a inspecção dos impostos (2300 agentes e 76 milhões de orçamento).

Assinalamos por fim que organismos como a Agência para o Desenvolvimento Internacional (A.I.D.), a Federal Communication Commission,

os Ministérios da Agricultura, do Comércio, do Interior, da Justiça, reúnem todos as informações, cuja utilização pode ser variável.

Os números acima mencionados não passam, evidentemente, de cálculos. Em todo o caso, os diferentes autores pensam que a Central Intelligence Agency não representa em orçamento e em efectivo mais do que 10 a 15 por cento daquilo a que os americanos chamam «a comunidade da informação»

(16 500 homens, 750 milhões de dólares de orçamento anual, segundo Marks e Marchetti, autores do livro **A C.I.A. e o culto da informação**) O senador Mansfield, geralmente muito bem informado e considerado, como um dos «sábios» do Congresso americano, declarou há alguns dias que os efectivos do conjunto dos serviços secretos americanos tinham diminuído quase metade desde 1969. Há sete anos, afirmou, sem revelar as fontes de que ser-

vira, essa «comunidade» empregava 142 000 pessoas. Segundo ele, só teria hoje 80 000. No seu livro, publicado em 1974 nos Estados Unidos, e no ano seguinte em França, Marks e Marchetti referem-se aos antigos números. Calculam o conjunto do pessoal da «comunidade da informação» em 153 250 pessoas, e o seu orçamento anual em mais de biliões e 200 000 000 de dólares.

(C) Le Monde

panha de denúncia que tem revelação de nomes de funcionário de um «best-seller» de

A Official of Naval Intelligence (ONI) empregaria dez mil pessoas, com um orçamento de 775 milhões de dólares. Ele afirma ter suprimido os barcos de espionagem que utilizava, tais como o **Pueblo**, capturado pelos norte-coreanos em 1968, ou o **Liberty**, gravemente danificado durante a guerra israelo-árabe de 1967. Mas o

nnedy

vembro de 1963, em que o presidente Kennedy foi assassinado, e ver que o homem que trabalhou no exterior foi preso pela morte do presidente dos E.U.A.»

«Iria o director da C. I. A. dirigir-se ao público americano e dizer que Oswald trabalhava para os seus serviços no estrangeiro mas que nessa manhã não estava a trabalhar para eles? Alguém teria acreditado nessa história?» — conclui o editor da «New Times» e autor do livro «Eles mataram o Presidente».



(«Prensa Latina»)

Lee Harvey Oswald, a pequena peça de um grande «complot».

FAÇA A VIDA NEGRA AO LIVREIRO

VÁ À LIVRARIA. MEXA NOS LIVROS. FOLHEIE-OS. LEIA ALGUMAS PASSAGENS. PEGUE NOUTRO LIVRO. REPITA A OPERAÇÃO. FAÇA PERGUNTAS. ARRUME O QUE DESARRUMOU. PERGUNTE PREÇOS. COMPRE O LIVRO QUE LHE INTERESSA. FAÇA A VIDA NEGRA AO LIVREIRO... ELE ATÉ VAI GOSTAR!



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER

HISTÓRIA DA REPRESSÃO SEXUAL
Jos Van Ussel

A repressão sexual através dos séculos. Uma obra que desmistifica a concepção de hoje sobre a actividade sexual. A revelação de todos os factos que sempre foram ocultados. Uma obra de tese.

GUIA DA ALIMENTAÇÃO MODERNA
Nicole Thonnat

Todos os conselhos práticos que permitem organizar a sua alimentação tendo em conta as exigências do organismo e as condições concretas da sua vida. Um best-seller.

URI GELLER - CRÓNICA DE UM ENIGMA
Andrija Puharič

Dobrar objectos, parar relógios e escadas rolantes sem lhes tocar são factos comuns na vida de Uri Geller. Neste livro, um cientista analisa estes e muitos outros fenómenos estranhos que se passam com Uri.

UMA OUTRA VIDA
Alberto Moravia
Pela pena de Moravia, trinta e uma mulheres falam de si. O mundo da mulher, o mundo de uma outra vida. Uma extraordinária obra literária.

PROBLEMAS DO MARXISMO - I
Jean-Paul Sartre

O retrato do militante comunista a análise do comunismo jugoslavo e uma longa reflexão sobre «Os comunistas e a paz» são os principais temas tratados por Sartre neste livro.

... E AS PEDRAS CHOVERAM DO CÉU
Stephen King

não é que ela fosse diferente das outras, mas por obra dos seus estranhos poderes, uma cidade inteira foi arrasada. Um romance palpitante. Uma porta aberta sobre um mundo desconhecido.

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO
Henri Peyre

Um dos mais exaustivos e completos estudos sobre o romantismo. O romantismo como resultado do meio social e político. De grande utilidade no ensino.

HIGIENE INDIVIDUAL E SAÚDE PÚBLICA
Winifred L. Huntly

Um completo manual de higiene e medicina preventiva. «Manuais de Enfermagem», uma colecção para os profissionais e estudantes de Enfermagem. De grande interesse também para os médicos e estudantes de Medicina.

ANTOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA - II volume
A. H. de Oliveira Marques

Em textos seleccionados uma panorâmica completa da historiografia portuguesa. As grandes coordenadas da investigação histórica em Portugal.

Geral

Jornalista francês testemunha envolvimento de Pretória em Angola

HUAMBO, 22 (pelo enviado especial da AFP, François Campredon) — Raramente uma guerra terá sido tão secreta como a de Angola e os jornalistas mantidos de tal forma afastados do campo de batalha.

Ao cabo de uma dezena de dias passados na zona ocupada pelo movimento pró-ocidental UNITA, consegui recolher uma série de provas e de depoimentos acerca da amplitude desta luta que só se deixa entrever às fatias, como se os combatentes se recusassem a identificar-se.

Vi soldados envergando a farda de campanha sul-africana castanha-escura, mais de 500 kms a norte da fronteira da Namíbia, ao longo da linha de caminho-de-ferro de Benguela, que atravessa o centro de Angola, de Leste para Oeste.

Meia dúzia deles, todos louros, inspecionavam a ponte ferroviária metálica sobre o rio Cuanza, entre Luso e Silva Porto. Uma dezena estava sentada, de espingarda na mão, num camião de transporte camuflado. Os responsáveis da UNITA que me escoltavam não me deixaram entrevistá-los.

Entre Luso e Huambo, cruzei com várias caravanas de camiões militares cobertos de oleado, caqui e verdes, e de «jeepes» conduzidos por soldados brancos. Estes veículos não tinham chapa de matrícula nem outros distintivos. O mesmo sucedia com as dezenas de helicópteros e aviões de transporte «C-130» que voaram em 8 de Janeiro sobre o Quartel-General da UNITA, em Silva Porto.

De acordo com testemunhos dignos de fé, em 12 de Janeiro uma coluna de blindados, com 25 canhões de calibre 5.5, vindos do Sul, dirigiu-se para a frente de Mussende, no Centro-Oeste do país, onde se travava a batalha pela posse de Lange.

Ao visitar a fronteira-norte do Luso, no Leste de Angola, o coronel Samuel Chiwale, comandante-chefe das forças da UNITA, invocando o segredo militar, recusou-se a levar-me à verdadeira zona dos combates e a revelar-me a natureza e a composição das forças aliadas.

Sem razão concreta, mandou evacuar um grupo de jornalistas do Luso, em 13 de Janeiro, às 4 horas da manhã,

na véspera do desencadeamento nesta zona de uma violenta batalha pelo domínio do troço oriental da linha de Benguela.

Um dos raros brancos que ainda vive no Luso, assegurou-me que camiões provenientes da África do Sul utilizam, em grande escala a ponte rodoviária que atravessa o rio Lumege e conduz à cidade de Teixeira de Sousa, limítrofe do Zaire, dominada pelo MPLA.

Vários oficiais da UNITA gabaram-me o poder de fogo da artilharia sul-africana. Outros, entre eles o tenente-coronel que comandava as forças da UNITA em Cela (Centro-Oeste), quando o MPLA afirmou haver ali aprisionado quatro sul-africanos, afirmaram-me que não conheciam o Exército da África do Sul.

Um capitão da UNITA também me revelou que foi tratado de um ferimento na anca direita, em 28 de Setembro, em Sá da Bandeira, por um médico sul-africano.

Instrutores da UNITA indicaram-me que foram submetidos, no começo de 1975, a vários meses de treino militar na Zâmbia.



Sueste de Angola: elementos das F.A.L.A. (UNITA) observam os trabalhos de reparação de uma ponte apeeda pelo M.P.L.A. em zona de combate.

Vi, diante da residência do coronel Chiwale, no Luso, caixas de munições com uma etiqueta onde se lia «Ministry of Defense-Republic of Zambia».

Recentemente, a UNITA confiscou os filmes impressionados por duas equipas da televisão americana quando da passagem, em Huambo, de uma caravana militar que transportava soldados, todos louros.

Há dois meses, dois fotógrafos franceses, que diziam trabalhar para a agência «GAMMA», foram presos pela UNITA sob a acusação de espionagem.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

A GRANDE JORNADA DE LUTA DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Feito um primeiro balanço desta importante jornada de luta dos trabalhadores do ramo retalhista, que teve como ponto importante a paralização de trabalho desse sector comercial ontem, dia 21, das 15 às 17 horas, julga esta Direcção necessário fornecer aos trabalhadores que representa e ao público em geral algumas considerações a este propósito.

Em função dessa paralização de trabalho realizou-se, no dia 20, uma Assembleia de Trabalhadores do Ramo Retalhista para ultimar os preparativos daquela luta. Nessa ocasião constituíram-se 28 piquetes de vigilância e esclarecimento. Esses piquetes solidamente organizados e acompanhados por centenas de trabalhadores procuraram, durante a jornada de luta de ontem, exercer uma cerrada vigilância e levar a cabo a tarefa de esclarecer, apoiar e consciencializar os colegas menos informados, do motivo e da forma de acção escolhida para atingir o objectivo, que é de levar o patronato a dialogar connosco a propósito do CCT Retalhista.

Nesta etapa da nossa luta podemos já afirmar, na base das informações recolhidas junto dos piquetes, que a palavra de ordem foi apreciavelmente acolhida e que as percentagens de adesão à paralização foram as seguintes:

Lisboa — Zona Baixa	— 95%
cidade — Zona Alta	— 80%
Zonas limítrofes — Algés a Cascais	— 70%
Odivelas	— 80%
Benfica-Amadora	
Queluz e Cacém	— 70%
Torres Vedras	— 80%
Vila Franca	— 80%

— Nesta localidade houve manifestação de rua com os trabalhadores a apoiar a sua justa luta.

Há a assinalar com bastante agrado a adesão em certas zonas de pequenos e médios comerciantes que consideram esta luta dos trabalhadores como sua, contribuindo desta forma para o êxito desta grande jornada. Igualmente nos apraz registar os inúmeros telefonemas de apoio, recebidos de populações com predominância notável para as donas de casa.

Chegou ao nosso conhecimento a notícia de graves incidentes ocorridos na zona do Rossio. Mas desde já, contrariando as notícias avançadas ontem pela Rádio e a Televisão, cabe-nos esclarecer que aqueles acontecimentos são estranhos à actividade desenvolvida pelos piquetes e os restantes trabalhadores do comércio. Registamos, no entanto a presença de provocadores que, em determinados momentos, naquela zona da cidade, pretendiam criar agitação, mas sempre foram habilmente evitados ou neutralizados pelos nossos piquetes.

Todavia, embora sejam escassos os elementos de apreciação, não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa perante a violência usada pela PSP no decurso dos acontecimentos e donde, lamentavelmente, resultou um morto e vários feridos.

Pelo comportamento ordeiro, pelo civismo e pelo sentido de responsabilidade revelado, os trabalhadores do comércio do Ramo Retalhista claramente provam que a sua luta não se motiva «em manobras objectivamente reaccionárias» — como afirma o Ministério do Trabalho na sua nota oficiosa do dia 21 e que veementemente repudiamos — mas que ela é justa e honesta. Assim, também, mais uma vez os trabalhadores provam à sociedade que unidos, serenos e confiantes, levam de vinda as lutas que a si próprios impõem dentro do melhor respeito cívico.

EM FRENTE PELA CONQUISTA DO CONTRATO RETALHISTA:

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

PUB

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Na qualidade de organismo promotor do Encontro das Organizações de Trabalhadores Ligados à Construção Civil, vem este Secretariado informar todos os camaradas da Construção Civil e trabalhadores em geral, dos resultados do Encontro em forma de balanço final e das tarefas que agora vamos enfrentar.

Os objectivos apontados para este Encontro tinham em vista a análise colectiva das dificuldades actuais no sector da Construção Civil e Obras Públicas e meios para as superar; dos problemas que mais atingem os trabalhadores ligados ao sector, e ainda as formas de organização e de luta que permitam o estreitamento da união de todos os trabalhadores e o reforço da sua acção de classe.

É justo sublinhar os resultados altamente positivos que se conseguiram neste Encontro, atingindo assim os objectivos que nos propúnhamos.

De acordo com os resultados que nos foi possível apurar, a paralisação de trabalho realizada no passado dia 16, das 9 às 11 horas, como forma de protesto contra a política anti-operária que o Governo vem praticando foi uma grande vitória da classe.

Tais resultados bem expressivos da unidade e determinação que anima todos os trabalhadores do sector, são os seguintes.

PERCENTAGEM DAS PARALISAÇÕES POR DISTRITOS:

Beja	90 %
Coimbra	30 %
Evora	80 %
Faro	80 %
Funchal	100 %
Guimarães	45 %
Leiria	30 %
Lisboa	90 %
Portalegre	90 %
Porto	60 %
Santarém	50 %
Setúbal	90 %
Viana do Castelo	75 %

Durante esta paralisação, foram realizados plenários em inúmeras empresas e locais de trabalho, onde os trabalhadores discutiram os problemas que os atingem, em especial o aumento do custo de vida, o congelamento da Contratação Colectiva, e as formas de luta a adoptar daqui para a frente. Contam-se por largas dezenas as manifestações de apoio e adesão que chegaram até nós, de Comissões de Moradores, de Sindicatos, de plenários de trabalhadores, etc.

Apelamos a todos os camaradas, a todas as Comissões de Trabalhadores, que nos façam chegar notícia dos resultados deste plenário, para que as novas formas de luta a adoptar venham a reflectir a vontade do maior número de trabalhadores.

De acordo com as Conclusões Aprovadas na F.I.L., no dia 10, temos agora que avançar no alargamento da nossa organização, com vista à criação do Conselho dos Trabalhadores da Construção Civil, a nível nacional. Neste sentido, foi aprovado alargar este Secretariado à participação de todas as Comissões de Trabalhadores do sector e Sindicatos, bem como às Comissões de Trabalhadores das empresas, cuja actividade principal se destine à Construção Civil.

Lançamos um apelo a todas estas organizações que estejam dispostas a participar no trabalho, para que nos contactem para a nossa sede — Calçada Ribeiro Santos, 3, 2.º, Dto., telef. 66 73 79 / 66 82 02 — com o fim de tão breve quanto possível alargarmos a nossa acção a todas as empresas do País, através da constituição de Secretariados Regionais que dinamizem todas as Comissões de Trabalhadores e todos os camaradas ligados ao sector.

A nossa luta vai continuar. A conquista do nosso Contrato Colectivo, a aplicação de um firme Controlo Operário da Produção, a Unidade de todos os trabalhadores, são objectivos que exigem o esforço de todos nós e uma Organização ampla e representativa.

É nosso dever levar à prática as Conclusões que aprovámos, com o contributo de todas as organizações de classe, de todos os Sindicatos, de todas as Comissões de Trabalhadores.

EM FRENTE PELO CONSELHO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM FRENTE NA CONQUISTA DO NOSSO CONTRATO

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976

O Secretariado Provisório
Pró-Conselho Nacional de Trabalhadores
da Construção Civil e Obras Públicas

O Governo espanhol apresenta o seu programa no próximo dia 28

MADRID, 22 — (Pelo correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — Os próximos dias poderão ser de intensa e significativa actividade política nesta capital. Depois do grande aparato de força de anteontem, impedindo que milhares de pessoas se concentrassem na Praça de Colon, junto da presidência do Governo, este poderá desencadear uma série de acções que o consolidem por agora face à esquerda e à direita. A manifestação de autoridade satisfaz de algum modo a extrema-direita. Quanto aos conflitos laborais, as greves parecem de algum modo controladas com o próprio desgate do tempo.

Deste modo, com a esquerda de certa forma impossibilitada de pressionar mais por uma simples questão de estratégia e planificação política, em que no futuro terá que ser ainda mais exigente, sob pena de arriscar-se de mais, como em certos momentos pareceu nos últimos dias, o Governo saiu de algum modo fortalecido ante uns e outros, depois de uma semana que pareceu perigosíssima.

Entretanto, é esperado com curiosidade o discurso que o primeiro-ministro Arias Navarro vai fazer no próximo dia 28, nas Cortes para apresentação do programa do Governo. Isto significa um compasso de espera para as restantes forças.

A imprensa dá como certo o rumor de anteontem sobre a iminente apresentação ao Conselho de Ministros do decreto-lei regulando os delitos de associação ilícita e propaganda ilegal. Ao que parece sem grandes alterações de fundo, modificará pelo menos alguns aspectos inadequados e

muito radicais da legislação anterior sobre esses temas.

Fraga Iribarne, que parecia ter-se retraído nos últimos dias, voltou a ser o protagonista da jornada ao almoçar ontem com o advogado e socialista Pablo Castellanos, dirigente da União Geral dos Trabalhadores, o qual, segundo consta, lhe teria pedido passaporte para o regresso a Espanha de cerca de quarenta socialistas exilados. No entanto, Pablo Castellanos não parecia representar o Partido Socialista Operário Espanhol, a que pertence.

Outro facto favorável neste momento ao actual Governo é o anúncio da visita de Kissinger a Madrid, no dia 24, ocasião em que poderiam ser assinados os acordos sobre a utilização das bases espanholas pelos norte-americanos. Washington, segundo as crónicas dos correspondentes espanhóis nos Estados Unidos, oferecerá agora o dobro do que em Setembro quando Cortina Mauri teve que aceitar as condições impostas por Kissinger e que não eram nada vantajosas em nenhum aspecto para a Espanha. Fala-se agora de 1 275 milhões de dólares, 500 mil mais do que então.

Além disso, parece confirmado o maior apoio dos Estados Unidos ao regime espanhol. Dá-se também alguma satisfação aos militares que puderam escolher pelos últimos modelos de tanques e aviões, em lugar do material em segunda mão que estavam a receber. Os norte-americanos mais uma vez querem ganhar em todos os sectores.

A imprensa espanhola está a dar grande relevo às infor-

mações sobre este tema, assim como a posição do Mercado Comum que estaria disposto a reiniciar as negociações para um acordo económico, com o senão do aspecto político uma vez que os países europeus ainda não vêem confirmada a transição para uma democratização do país.

No entanto, acentua-se o aspecto positivo e o apoio que a França dá ao Governo espanhol.

PLANO SÍRIO DE CESSAR-FOGO ACEITE PELO PRESIDENTE LIBANÊS

CAIRO, 22 — (ANOP e R) — Dirigentes cristãos libaneses aceitaram uma proposta síria em sete pontos para o estabelecimento de um cessar-fogo e o fim da guerra civil no país — anunciou ontem a agência noticiosa egípcia, Mena.

No entanto, em Beirute, um porta-voz das milícias falangistas de direita desmentiu que o seu lado tivesse aceite o plano de paz sírio.

A agência egípcia, após afirmar que a proposta síria fora aceite pelo presidente cristão Suleiman Demirel, o qual recebeu autoridade de outros partidos cristãos para falar em seu nome, observava que o ministro do Interior Camille Chamoun também cristão, se opunha ao plano.

A agência e o informador falangista foram porém unânimes num ponto: amanhã, os negociadores sírios terão um encontro com os cristãos. A Mena ia mais longe ao afirmar que nessa reunião seria firmado o acordo.

O acordo, anunciado numa emissão da rádio oficial, seguiu-se às conversações efectuadas ontem entre dirigentes



Um «Concorde» francês e outro britânico descolaram ontem simultaneamente de Paris e Londres, inaugurando a era da aviação comercial supersónica. O instantâneo mostra o aparelho francês no início do seu voo, de cerca de sete horas, que o levou ao Rio de Janeiro, enquanto o «Concorde» inglês seguiu para Bahrein, no Golfo Pérsico. Preço da passagem Paris-Rio de Janeiro: quase 39 contos, ou seja 20 por cento mais do que um bilhete para primeira classe nos jactos subsónicos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

libaneses e o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel-Halim Khaddam.

Seguiu-se também a uma noite de violentos combates em algumas áreas do país, embora houvesse relativa calma na capital.

O acordo prevê que uma comissão militar conjunta libanesa-sírio-palestina faça os preparativos para um cessar-fogo e o regresso à vida normal, após uma guerra civil de nove meses.

Antes houve numerosos acordos de trégua, acompanhados sempre por um fracasso mais desastroso do que o precedente, mas o estreito envolvimento da Síria introduzia, desta vez, um elemento novo.

Contudo, observadores esperam que o último acordo não tenha uma concretização fácil.

Ainda segundo a agência egípcia, dirigentes muçulmanos libaneses aprovaram igualmente a proposta síria.

Quanto a Camille Chamoun, declarou: «Não negociaremos com um conquistador».

Chamoun, influente figura da direita e antigo presidente, acusou os sírios de envolvimento militar directo no Leste e Norte do Líbano.

mento militar directo no Leste e Norte do Líbano.

A agência oficial egípcia acrescentou que o acordo contém três artigos secretos: retirada de armas pesadas de campos palestinos em áreas cristãs, exigência junto da Organização de Libertação da Palestina de promessas para respeitar o acordo e final de toda a luta no país como forma de conseguir um acordo geral e reformas políticas.

Entretanto, forças esquerdistas avançam hoje sobre Beirute, ao longo da estrada montanhosa desde a cidade de Sh-taura, no Leste do Líbano, abandonada antes pelos seus habitantes cristãos, segundo revelaram fontes afectas aos guerrilheiros palestinos.

De acordo com essas fontes, ontem à noite outras forças esquerdistas cercavam uma base aérea perto do porto de Tripoli.

A fuga de refugiados de cidades cristãs no Sul e Leste de muçulmanos de um «bairro de lata», atacado e ocupado pelos direitos na própria cidade de Beirute, está a empurrar rapidamente o país para uma partilha «de facto» entre zonas cristãs e muçulmanas.

Milhares de espanhóis regressam ao trabalho

MADRID, 22 — (R.) — Milhares de espanhóis regressam hoje ao trabalho em Madrid, após duas semanas de greves, manifestações e prisões que revelaram um descontentamento geral entre a classe operária.

Contudo, dirigentes sindicais madrilenos ameaçaram com novas paralisações se as suas reivindicações de aumento de salários e melhores condições de trabalho não forem atendidas ou se forem exercidas represálias contra os organizadores da campanha grevista.

Ontem, cerca de 150 000 operários da construção civil da capital assinaram um contrato colectivo de trabalho, pondo termo à sua greve de dez dias. Muitos empregados bancários voltaram já ao trabalho, após terem paralisado os bancos do centro da cidade.

Duas grandes fábricas de Madrid, a Chrysler e a Standard Electric, filial da multina-

cional International Telephone and Telegraph (ITT), deveriam acabar hoje com os «lock-outs» que, passe o termo, secaram os recursos financeiros dos grevistas.

Fontes afectas às comissões operárias afirmaram que a Polícia prendera ontem alguns organizadores da greve e que recebiam que outros possam estar sujeitos a represálias por causa das paralisações.

Entretanto, o antigo dirigente socialista espanhol Rodolfo Lloppis, refugiado em França desde o fim da guerra civil espanhola, em 1936-39, viajou para Madrid com um passaporte que lhe foi concedido na semana passada.

Lloppis foi aplaudido durante quase meia hora por uma multidão de cerca de 500 pessoas que se juntou para recebê-lo ontem, à noite, numa estação dos caminhos-de-ferro da capital. Lloppis disse ao chegar que era ainda leal «à Espanha e ao socialismo».

RAPTADO PELA E.T.A. DE BOA SAÚDE

BILBAU, 22 — (R.) — José Luis Arrasate, de 26 anos, do filho de um industrial basco, raptado na semana passada por homens armados que afirmaram ser guerrilheiros nacionalistas bascos, comunicou ontem por carta aos parentes que

estava vivo e de boa saúde. Os raptadores, que exigiram um resgate de 100 milhões de pesetas numa nota assinada pela E. T. A., a organização nacionalista basca, não estabeleceram novamente contacto com a família.

Caleidoscópio

SALVOS-CONDUTOS

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (ANOP) — O Governo militar chileno concedeu salvos-condutos a Andres Pascal Allende, secretário-geral do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) e sobrinho do presidente Salvador Allende, e à sua companheira, Anne Marie Beausire, que se encontravam refugiados há mais de 80 dias na Embaixada da Costa Rica.

HELDER CÂMARA

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 22 — (F.P.) — Monseñor Helder Câmara, arcebispo do Recife (Brasil), denunciou ontem em Genebra os Estados Unidos, a URSS, a China, a Índia e Cuba, bem como as sociedades multinacionais e os serviços de informação.

Expressando-se em francês, num colóquio organizado pelo Instituto Internacional das Ciências Sociais sobre «as implicações sociais de uma nova ordem económica internacional», monseñor Helder Câmara recomendou aos pequenos Estados que se unissem e exigissem a supressão do direito do veto no Conselho de Segurança.

IMPRENSA E CIA

WASHINGTON, 22 — (ANOP) — A investigação sobre a Agência Central de Informação (CIA) pode terminar pondo em cheque o que foi efectivamente a origem do escândalo: a Imprensa norte-americana.

A um mês do final da investigação, a comissão de assuntos de espionagem do Senado norte-americano dá os últimos retoques no seu relatório final, no qual se porá a descoberto certamente a penetração da CIA nos meios de Imprensa.

CRISE MONETÁRIA

ROMA, 22 — (R.) — Tentativas para se formar em Itália um novo Governo de coligação continuam hoje sob a pressão de uma dramática crise monetária.

A seguir à decisão do Governo Provisório de encerrar ontem por tempo ilimitado o mercado de câmbios, comentadores políticos mostram-se cautelosamente optimistas em que os partidos democrata-cristão e socialista chegariam a acordo sobre a formação de um novo gabinete, no fim da semana.

PÍLULA

WASHINGTON, 22 — (ANOP) — Médicos declararam ao Congresso norte-americano que centenas de mulheres morrem anualmente de ataques de coração, apoplexias e outras doenças relacionadas com o uso da pílula contraceptiva.

CARDEAL

PARIS, 22 — (ANOP) — Falteceu em Ruão o cardeal Joseph Martin, que foi arcebispo daquela cidade até Maio de 1968, ano em que pediu a sua resignação.

Nascido em Orleães, em Agosto de 1891, monseñor Martin foi nomeado arcebispo de Ruão de 1948.

«NAPALM»

ARGEL, 22 — (R) — O movimento de Independência Frente Polisario acusou a força aérea marroquina de utilizar bombas de «Napalm» contra campos de refugiados no Sara Ocidental.

Num comunicado distribuído em Argel, aquele movimento, que tem o apoio da Argélia, afirma que «dezenas de civis inocentes» foram mortos ou feridos.

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Paz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8.546/68, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Alquerubim, concelho de Albergaria-a-Velha de modificação da linha a 15 kV para o posto de transformação de Alquerubim, da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, sem aumento de comprimento, por intercalamento de apoio n.º 12; linha aérea a 15 kV, com 1537 metros, do apoio n.º 12 da linha para o posto de transformação de Alquerubim, da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, ao posto de transformação de «Alquerubim-Beduido», pertencente à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamentos, em 8 de Janeiro de 1976.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Espectáculos

UMA CANÇÃO PARA A EUROPA

128 canções para Carlos do Carmo

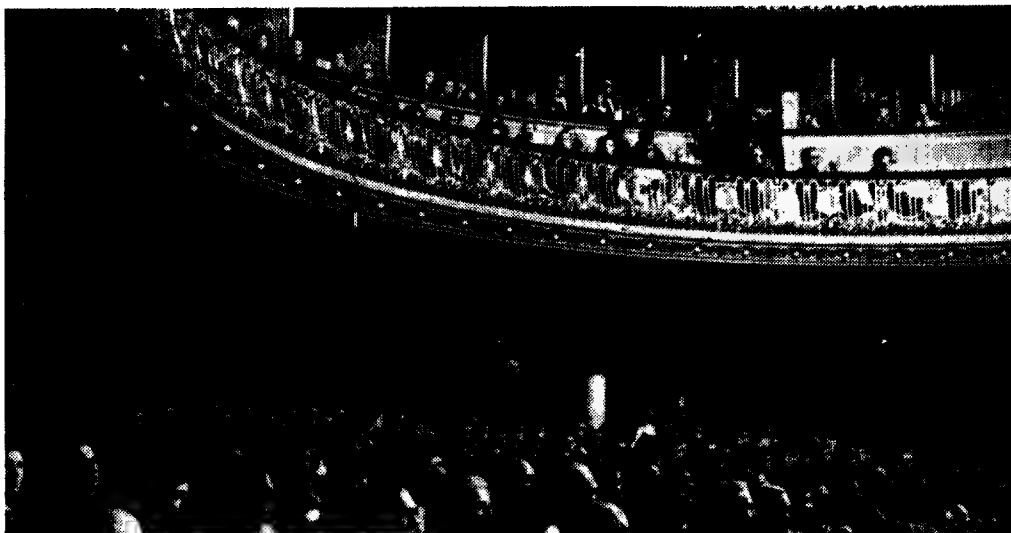
As 18 horas de ontem, termo do prazo de entrega de originais, deram entrada na RTP 128 canções concorrentes ao prémio «Uma canção para a Europa».

Entretanto, é natural que este número seja aumentado pela entrega de originais, via postal, com data carimbada de ontem e, ainda, através dos originais entregues nos postos da RTP na Madeira e nos Açores.

Hoje, às 15 horas, a R.T. promove uma conferência de Imprensa no decorrer da qual serão dadas as últimas informações sobre o concurso.

50 CONTOS PARA A MELHOR

Das 128 (ou mais) canções concorrentes, compostas e escritas a pensar na interpretação de Carlos do Carmo, se-



A festa do S. Luis, para apresentação do Festival será este ano substituída pela simples emissão televisiva, com o público sentado na sua própria casa, diante do receptor

rão seleccionadas oito a dez por um júri escolhido pela RTP mas não afecto aos quadros desta empresa.

As canções seleccionadas serão apresentadas ao público, num espectáculo televisivo, e votadas através de cupões a publicar na Imprensa.

A canção classificada em 1.º lugar será atribuído o prémio de 50 contos, e às restantes canções finalistas, classificadas «exaequo», o prémio de 10 contos.

A 15.ª EM HAIA

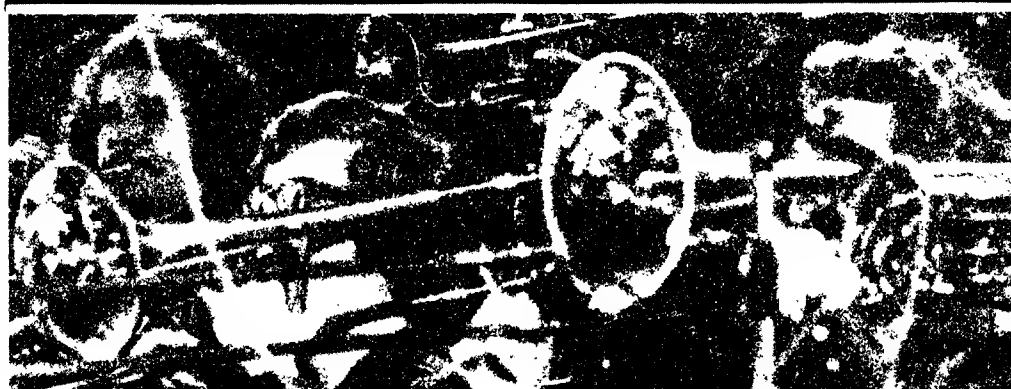
A canção portuguesa será a 15.ª a ser apresentada em Haia, na noite de 3 de Abril. O sorteio de apresentação das canções no Festival da Eurovisão decidiu que Carlos do Carmo canta a canção representante da RTP em 15.º lugar, imediatamente a seguir à canção austríaca e antes da do Mónaco.

Dezoito organismos de TV, membros da União Europeia de Radiodifusão, anunciaram

já a sua participação no certame, que será transmitido em directo praticamente para todos os países europeus e também para alguns de outros continentes.

Cineclube ABC

O ABC, Cineclube de Lisboa, promove hoje a exibição do filme «Memórias do subdesenvolvimento», de Tomás Gutierrez Alea. A sessão, no Palácio Foz, terá início às 18.40 h.



Seminário sobre "Jazz" abriu com Gunter Hampel

O «jazzman» Günter Hampel inaugurou o seminário sobre «Jazz» com um concerto a solo, na noite de ontem, no Instituto Alemão. O seminário, organizado por aquele Instituto em colaboração com o Hot Clube de Portugal e a «Direcção-Geral dos Assuntos Culturais», decorre até 28 de Janeiro, destinado a músicos portugueses. Do programa consta composição, improvisação e

técnica instrumental.

A vinda de Günter Hampel a Lisboa para reger um seminário especialmente dedicado aos músicos portugueses interessados na linguagem musical designada por «Jazz», vem ao encontro da crescente importância deste tipo de música no nosso País.

Hampel, considerado um músico de vanguarda, é multi-instrumentista — toca piano, vibráfone, flauta, clarinete, clarinete-baixo, saxofone soprano — e guitarra — sendo também um executante bastante versátil e imaginativo. Tem actuado desde solo até integrado em «Big Bands», passando por duos, trios, octetos, nonetos, etc. No final do seminário, Hampel actuará com

músicos portugueses num concerto público.

Sobre a sua própria música, Hampel afirmou:

«A minha música é como um «ballet». É estruturada de modo a que todos possam dançar com a sua própria música. Como compositor, forneço os espaços. E uma vez que cada um tem a sua própria maneira de dançar, o resultado é o mais possível de liberdade individual dentro da consciência colectiva que a nossa interacção estimula, sustenta e intensifica. Cada ouvinte traz a sua própria vida, as suas próprias experiências, para aquilo que está ouvindo».

Em Lisboa o seminário decorre todos os dias, das 16 às 18 horas, no Campo dos Mártires da Pátria, 36.



«As aventuras de Juan Quin Quin», de Julio Garcia Espinosa, tem um prémio em Phnom Penh e outro em Barcelona.

Sábado na Televisão

Um filme cubano premiado no Camboja

O filme cubano «As aventuras de Juan Quin Quin», cuja exibição estava prevista para o último sábado na RTP, não pôde ser apresentado devido à sua substituição por provas do Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Entretanto, a RTP introduziu algumas alterações na programação de longas-metragens inicialmente estabelecida para o 1.º canal.

Assim, «Aventuras de Juan Quin Quin» será exibido no próximo sábado, dia 24, a partir das 21.25h, enquanto o filme português «A Aldeia da Roupas Brancas», que estava marcado para dia 24, será exibido na última noite do mês.

«Aventuras de Juan Quin Quin», realização de Julio Garcia Espinosa, obteve uma menção honrosa no 2.º Encontro Ibero-Americano de Barcelona (1968) e foi galardoado com «Apsara de Ouro» no 2.º Festival Internacional de Cinema de Phnom Penh, Camboja (1969).

Este filme, que se integra na programação estabelecida para a 1.ª Semana do Cinema Cubano é a primeira pedra de contacto com uma cinematografia revolucionária, com um cinema como arte ao serviço do Povo.

Cada um dos filmes (e a RTP apresentará ainda mais dois, possivelmente em Fevereiro: «Lucia» e «Memórias do Subdesenvolvimento») vai possibilitar o conhecimento dos diversos aspectos da realidade revolucionária e da História cubana, através de uma linguagem directa e renovada, e igualmente revolucionária. A confrontação dos espectadores portugueses com este novo cinema, será, seguramente, a descoberta dos seus expressivos resultados na realidade concreta da América Latina.

«Aventuras de Juan Quin Quin», cujo intérprete principal é Julio Martinez, narra a vida e paixão do camponês na Cuba pré-revolucionária, mas não a sua morte, porque Juan não

morre. Com o amigo Jachero e a sua amada Teresa enfrenta o mundo com maturidade e o conflito que nasce dessa atitude dá origem às aventuras que o filme vai contando.

HOJE: «OS THIBAUT»

Em «Os Thibault», que a RTP estreou há duas semanas, a TV francesa forneceu todos os meios que a difícil adaptação do homónimo romance de Roger Martin du Gard exigia. Os dois realizadores, André Michel e Alain Boudet, concordaram em que foi uma empresa recheada de obstáculos. Outro tanto opina o adaptador, Louis Guilloux, aliás escolhido pela própria família do escritor, que foi prémio Nobel da Literatura em 1937.

Tratei de retratar fielmente os elementos característicos de uma sociedade — diz ele — sem contudo esquecer que «Os Thibault» é também a história de vários destinos humanos.

Com efeito, o que mais impressiona nesta série francesa de que a RTP apresenta hoje pelas 21.05h, mais um episódio é o conflito político-social que marca uma geração. Conflito centrado num grupo cosmopolita revolucionário que vive em Lausana e que é interpretado com grande rigorismo, tanto quanto o é a atmosfera de guerra que invade Paris com a ordem de mobilização para a 1.ª Grande Guerra Mundial.

No episódio de hoje, os telespectadores voltarão a encontrar Jacques e Antoine, os dois irmãos com destinos tão diferentes: o primeiro, médico, enérgico e ambicioso; Antoine, pelo contrário, um reivindicador que abandona a família, representante da grande burguesia católica e conservadora, e adoptará as ideias internacionais dos «anos loucos» que precederam a declaração da guerra.

Exposição

de Vieira da Silva

A grande pintora Vieira da Silva, um dos maiores nomes da arte portuguesa, que durante o fascismo se radicou em Paris, é evocada agora numa exposição em Lisboa inteiramente dedicada às suas obras.

Assim, o público lisboeta poderá apreciar, até final deste mês, uma série de litografias e serigrafias do período de 1959 a 1972, e uma série de

25 gravuras a buril. Estas obras de Vieira da Silva, também autora dos cartazes «A poesia está na rua» e «25 de Abril de 1974», expostas por iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e da Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento de Jesus Caraça, estarão patentes ao público até ao dia 31, das 11 às 22 horas, na Sala dos Actos daquela Escola.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

2

SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos em novos horários:

- 1.ª SESSÃO, às 20.30
- 2.ª SESSÃO, às 22.45 terminando os espectáculos à 1 hora

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

O espectáculo mais discutido do momento constantemente interrompido com aplausos!



Salvador, em «A Batelha da Produção»

Salvador • Florbela Henrique Santana

Vitor Mendes Carlos Gonçalves

Atracção: Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional AOS DOMINGOS E FERIADOS

«MATINÉE» às 16 horas As 2.ª-feiras: Descanso da Companhia

Em breve: TEATRO INFANTIL «O PRINCEPE DAS ORELHAS DE BURRO»

Teatro

Maria Vitoria

A RTP apresenta

«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL» de Bertolt Brecht

com

RAUL SOLNADO

no protagonista

Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia Bilheteira Tel.: 897017 A.B.E.P. Tel.: 328823 Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

A PARTIR DE 4.ª FEIRA, DIA 21 DIARIAMENTE, AS 21.30 H.

F O G O !

TEXTO COLECTIVO PREÇO ÚNICO DE 20.00

Praça de Espanha—Telef. 76 26 24—Metro: Palhavã

Canal da Crítica

ENQUANTO TEMOS DENTES

Acabou o «Lucien Leuwen», com os seus amores precários e as suas intrigas políticas que muito nos poderiam servir, mesmo francesas e doutro tempo, se nelas meditássemos o bastante. Quem viu o folhétim pode agora, com maior proveito, ler o romance. Procurem nas livrarias, por favor. Há tradução portuguesa.

Logo a seguir ao folhétim, regressámos a Portugal de agora. Regressámos, depois de ouvirmos as palavras do brigadeiro Vasco Lourenço sobre a lamentável divisão dos oficiais que fizeram o 25 de Abril e a sua denúncia de que a direita reacçãoária está a levantar a cabeça. Ai está? — Penso eu. — Se a direita está a levantar

a cabeça é aproveitar a ocasião e cortar-lha. Porque uma coisa é certa, tão certa como haver Sol: o povo estará ao lado dos que não querem o regresso ao fascismo, qualquer que seja a forma como ele se apresente e quaisquer que sejam as patas de veludo com que ande. O povo apoiará a unidade contra os reacçãoários. Que todos os portugueses mais responsáveis se unam, esquecendo confrontações miudinhas, intrigas azedas tanto mais quanto mais pessoais, que se unam para obrigar a extrema-direita a recuar. Façam isso pela nossa e pela vossa rica saudinha! Este desejo de unidade ficou bem expresso na emissão de ontem de «Afinal como é?»,

continuação da do dia anterior. Foi o caso daquele trabalhador socialista e daquele trabalhador comunista. Cada qual, tem a sua visão, a sua opinião. Mas isso não impede que, juntos, lado a lado, construam uma realidade maravilhosa chamada *Cooperativa 1.º de Maio*. Os aliados naturais dos trabalhadores... são os trabalhadores. Há que encontrar uma plataforma de entendimento entre todos aqueles que recusam o fascismo, que recusam o melhor caminho que conduz ao fascismo: a desunidade. Que a unidade é possível, prova-o a camaradagem e a amizade entre os trabalhadores daquela cooperativa. Temos de alargá-la. E defendê-la. Com unhas e dentes. Enquanto temos dentes, claro.

É TRISTE

Agora é moda. É moda atacar a Intersindical. Uns não querem entrar na Intersindical, porque. Outros preferem entrar, mas outros votam na entrada, para. Resumindo: para esses uma alternativa: lutar contra a Intersindical fora ou dentro dela...

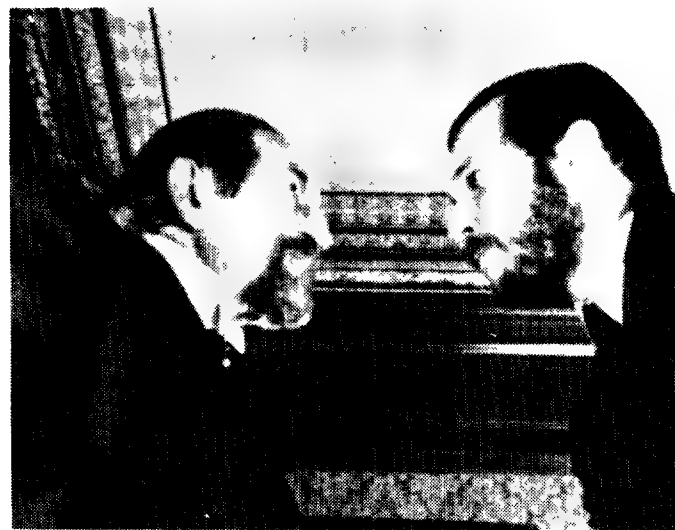
A moda da luta contra a Intersindical pega na Televisão. Quando não a ignora — é o mínimo quando se pretende lutar contra ela... — põe-se a câmara à disposição para quem deseje atacá-la.

Ontem, por exemplo, lá tivemos os senhores Armando dos Santos, dos Seguros, e Pereira de Jesus, dos Farmacêuticos, a lançar sobre a Intersindical as mais negras acusações.

Ora bem. Fique bem explícito aqui que a Intersindical não pediu defesa nem me escolheu para seu advogado, coisa aliás que eu faria de muito bom semblante se a Intersindical precisasse. Mas não precisa, couraçada como está com os seus dois milhões de trabalhadores entre os quais se contam tantos e tantos lutadores

Por MÁRIO CASTRIM

Hoje



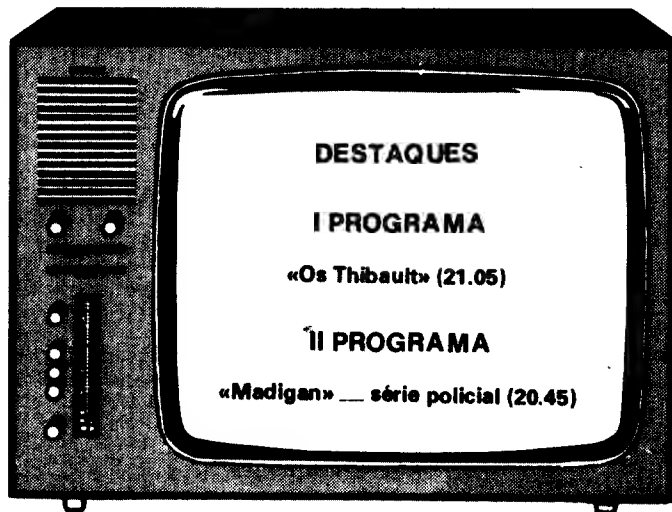
«Os Thibault»

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e «O Professor Baltazar»
- 19.25 Momento Desportivo
- 19.55 Eurovisão — reportagem sobre a viagem inaugural do Concorde, Paris-Rio de Janeiro.
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.05 «Os Thibault» — 2.º episódio — 1.ª parte — série realizada para a Televisão Francesa por André Michel e Alain Boudet e inspirada na famosa obra com o mesmo título, da autoria de Roger Martin du Gard, Prémio Nobel da Literatura.
- 21.55 Responder ao País — com o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos.
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Abertura e Da Saúde e da Vida
- 20.45 «Madigan» — 1.º episódio desta nova série policial.
- 22.00 Impacto
- 22.45 Telejornal
- 23.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 12.45: Abertura e Saber não Faz Mal; 13.00: Stop — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa e de Joaquim Filipe Nogueira; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Câmara Livre — um programa de Carlos Nogueira; 14.00: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto e da TV; Ciclo Preparatório TV — 14.10: Língua Portuguesa (1.º ano); 14.35: Matemática (1.º ano); 15.00: Francês (2.º ano); 15.25: Ciências da Natureza (1.º ano); 15.50: Educação Visual (2.º ano); 17.35: Língua Portuguesa (1.º ano); 18.00: Trabalhos Manuais (2.º ano). 2.º Período — 19.00: Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; 19.30: «David Copperfield» — série filmada baseada no romance de Charles Dickens. Realização de Joan Graft, com Collette O'Neill, Pat Keen e John Gill — 6.º episódio — 1.ª parte; 19.55: «Viagem de Inverno», de Schubert — 3.º programa — com o partono José de Oliveira Lopes. Transmissão dos estudos do Porto; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 21.00: Afinal como é?; 21.30: «Eleanora» — série filmada — 2.º episódio — produção da Radiotelevisão Italiana. Realização de Silvério Blasi. Com Guilietta Masina e Giulio Brogi nos principais papéis; 22.40: Relatório; 23.00: Telejornal — 3.ª edição; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e «David Copperfield»; 21.00: Noite de Cinema — «Suspeita» — realização de Alfred Hitchcock e interpretado por Gary Grant e Joan Fontaine; 22.45: Telejornal; 23.15: Fecho

S R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO em todos os dias úteis,

durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 856030, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montemor-o-Velho, de uma modificação da linha aérea a 15 kV, para o Posto de Transformação de Tentúgal da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, sem aumento de comprimento, por deslocação e substituição do apoio n.º 14 e de uma linha aérea a 15 kV, com 1207 metros, do apoio n.º 14 da linha aérea a 15 kV, com 1027 metros de Tentúgal, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho-Fontermia, no lugar de Fontermia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

COMUNICADO

SINDICATO DE GARAGENS; POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

O Grupo de Apoio a Delegados Sindicais reunido em 20 de Janeiro de 1976 na Sede deste Organismo para discussão de vários problemas afectos à classe, tomou conhecimento da circular que o G. I. T. A. mandou aos industriais, dizendo-lhes que o C. C. T. dos Rodoviários estava impugnado e aconselhando-os a não cumprir o que vem determinado no A. C. T. publicado no Boletim do Ministério das Corporações de 15 de Novembro de 1975.

Não pode este Grupo e a Direcção deste Sindicato consentir que o que é devido aos Trabalhadores lhes seja roubado. Exigem que a Secretaria de Estado das Corporações, se pronuncie acerca da validade do A. C. T., P. R. T. e a P. A. A. Caso as entidades patronais não cumpram e o Ministério das Corporações não se pronuncie sobre este assunto no prazo de um mês, os Trabalhadores reunirão e decidirão a melhor forma de luta para obrigar o Ministério das Corporações a exigir das entidades patronais o cumprimento do C. C. T.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1976
O GRUPO DE APOIO A DELEGADOS
A DIRECÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

CICLO CINEMATOGRAFICO

Integrado na exposição

PENA DE MORTE, TORTURA
E PRISÃO POLÍTICA

Organizado com a colaboração da

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL
CINEMATECA NACIONAL

7.º programa — 22 de Janeiro de 1976 — 18.15
«La Tierra Prometida» («A Terra Prometida»)
Miguel Littin — Chile, 1973

8.º programa — 22 de Janeiro de 1976 — 21.30
«Sangha»
B. Muel, C. Vidal e S. Scialon — França

«Classe de Lutte»

Grupo Medvedkin — França, 1969

«Las Hurdes — Terre Sans Pain»

Luis Buñuel — Espanha, 1932

9.º programa — 23 de Janeiro de 1976 — 18.15

«Sangha»

B. Muel, C. Vidal e S. Scialon — França

«Classe de Lutte»

Grupo Medvedkin — França, 1969

«Las Hurdes — Terre Sans Pain»

Luis Buñuel — Espanha, 1932

10.º programa — 23 de Janeiro de 1976 — 21.30

«Intolerance» («Intolerância»)

David Wark Griffith — Estados Unidos, 1916

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos

Entrada livre

Desporto



As meninas basquetebolistas do Clube Internacional de Futebol (C.I.F.), que, uma vez mais, arrebataram o título de campeãs lisboetas. Treinadas pelo técnico Vítor Hugo, as jovens podem considerar-se, no nosso meio (e em paridade com a turma representativa do Académico do Porto) casos particularmente sérios de entrega e devoção ao desporto. As cífistas alinharam na partida decisiva (frente ao Benfica) do modo seguinte: Nortadas, Dulce, Galharda, Filomena, Irene, Sílvia, Marina, Bernardete, Ana Fernandes e Rosa Lopes. Estão todas na foto.

Portugal

Três troféus outorgados pela Federação de Futebol, lembrando nomes ilustres do jornalismo desportivo: o galardão que presta homenagem a Camilo de Oliveira foi conferido ao treinador José Maria Pedroto, o prémio «Ricardo Ornelas» cabe ao jornalista Manuel Mota (de «Mundo Desportivo») e o troféu «Ribeiro dos Reis» pertencerá

a António Marques de Matos, autor de diversas publicações no elenco federativo.

Em Alcochete, actua esta noite a turma de «esperanças» do andebol português, no 2.º confronto com a turma de Joinville, que se encontra entre

Castigos aplicados pela Federação de Hoquei em Campo, a quatro jogadores do Atlético Clube de Portugal que abandonaram o campo, no encontro com o Benfica: falta de comparecimento à turma e quatro jogos de suspensão aos atletas Alvaro Torres, Raul Almeida Castro, Delio Manuel Pereira e Vítor Manuel Almeida. Ainda da modalidade: o 52.º campeonato lisboeta de seniores inicia-se a 25 do corrente.

568 atletas participaram no I Torneio de Tenis de Mesa do Águia. Resultados:

Seniores — 1.º José Alvoeiro (Palmeiras); 2.º José Martins (Palmeiras); 3.º José Pedro (Belenenses); 4.º Ivanhoel Moreira (Palmeiras); 5.º João Rui (Belenenses). Na final, José Alvoeiro venceu o seu companheiro de clube, José Martins por 25-23 e 21-13. Por equipas: 1.º, Palmeiras; 2.º, Belenenses; 3.º, Sporting; 4.º, Acad. Amadora; 5.º, Benfica; 6.º Acad. Santa-

rem; 7.º, G. D. Operário; 8.º Estrela da Amadora.

Juniões — 1.º José Barroso (Belenenses); 2.º José Janeiro (Benfica); 3.º José Julio (A. de Santarém). Por equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Belenenses; 3.º, Laranjeiro; 4.º, A. Santarém; 5.º, C.P.N.

Infantis — 1.º Diamantino Pinto (C.P.N.); 2.º Jorge Beja (E. Comércio); 3.º Bernardo Lucena (C. Católica). Por equipas: 1.º, E. Comércio; 2.º, C.P.N.; 3.º, C. Católica; 4.º, Águia; 5.º, Benfica.

Veteranos — 1.º, António Roque (Sporting); 2.º, Orlando Carvalho (E. Amadora); 3.º, Joaquim Patrício (Sporting). Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, E. Amadora.

Senhoras — 1.º, Madalena Gentil (Sporting); 2.º, Eduarda Lopes (Benfica); 3.º, Ana Rebordão (Sporting). Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, P. Arcos.

Meninas — 1.º, Olga Meneses (Casa Pia); 2.º, Maria Manuela (Aldoar); 3.º, Irene Pinheiro (Casa Pia). Por equipas: 1.º, Casa Pia; 2.º, Aldoar.

Insólitos de uma jornada

Em cada domingo que passa, acontecem insólitos casos nos campos desportivos deste país. Já na nossa edição de 2.ª feira, demos conta dos mais importantes: aqueles que tiveram como protagonistas os elementos melhor conhecidos do público, em geral. Mas, num domingo desportivo muita outra coisa aconteceu. Por exemplo: n «He rique Am rim» (União de Lamas-Chaves) houve estreia de treinador na equipa local e, desta vez, a «chicotada psicológica» não deu resultado, já que a turma do Lamas voltou a perder...

Aconteceu, em Fafe, o árbi-

tro Alberto Augusto (do Porto) ter de fugir para os balneários (no final do jogo), pois um sector do público julgou que ele havia prejudicado a equipa local. Aconteceu que, no eng.º «Carlos Salema», os primeiros 15 minutos foram jogados à luz dos projectores, devido ao nevoeiro; e aconteceu que, em Almada, todos tiveram de esperar uma vintena de minutos até que o mesmo senhor (nevoeiro) resolvesse sair do campo de futebol.

Ac nteceu, também que o último domingo desportivo foi particularmente infeliz para o

Farense: durante a viagem de Faro para Guimarães, um jogador algarvio contraiu gripe: durante o embate, com os vimaranenses, Sobral teve de abandonar o relvado inconsciente. Manuel José falhou uma grande penalidade (quando no marcador o 0-0 ainda imperava) e Manuel Fernandes foi expulso. ao ver o segundo «amarelo». Razões tem Pedro Gomes para desdizer da sua sorte, neste domingo que passou.

Mas, ainda mais curioso, é a conclusão que se pode tirar da apreciação da crítica e dos treinadores: no caso o julgamento feito ao jogador Frasco, do Leixões. Enquanto Joaquim Rita (em «A Bola») atribui 3 pontos ao atleta (o máximo da pontuação) o seu treinador Janos Hrotko outorga-lhe uma boa dose de responsabilidade pelo desaire, acusando-o de «individualista». Se dúvida, outro insólito que convém sublinhar...

Igualmente digna de realce a «atenção» que os dirigentes do Beira-Mar tiveram para com os ornalistas que raramente faltam na cobertura dos jogos realizados em Aveiro: desta feita, e pelo preço de 20 contos (foi quanto receberam ou virão a cobrar da TV, pela autorização para o resumo magnético transmitido nessa noite) os jornalistas foram atirados para outros lugares, de visibilidade bem diferente dos tradicionais. Vinte mil escudos, é, portanto, a «tabela» dos jornalistas desportivos na cotação de Aveiro.

Ainda inserido nos casos insólitos verificados este último domingo desportivo, não podemos deixar de transcrever um naco de prosa do correspondente do «Mundo Desportivo», em Lagos. Diz ele a propósito da arbitragem de Martins Antunes de Lisboa: «Já há muito tempo que se esperava um desastre destes. Porque este árbitro sempre que dirige um jogo do Esperança quer fora, quer em casa, tem feito, sempre o possível para suceder o que ontem (domingo) se verificou». Chama-se a isto isenção profissional: se é que o sr. José Manuel, (autor deste texto) é mesmo profissional do jornalismo.

Argentina confirmá "Mundial"

MADRID (Por Pedro Escartin, para a E.F.E., exclusivo da ANOP em Portugal) — Vários dias de concentração desportiva, no bosque da Escola de Desportos da Holanda, reuniram, em Zeist, representantes de todo o futebol da Europa, mais um cordial embaixador futebolístico da América: Rafael Valenzuela, conhecido técnico mexicano.

Na segunda noite da concentração, quisemos colher de Rene Courte, secretário-adjunto da F. I. F. A. e das Relações Públicas e Imprensa da mesma, a opinião sobre a sua recente visita à Argentina:

Depois do que vi (disse) há motivos suficientes para confiar que a Argentina cumprirá, em 1978, o honroso dever de organizar a próxima Taça do Mundo. As obras estão em bom curso, tanto na ampliação do Estádio River como os novos.

Mas a Europa — retorquimos.

Tenha em conta que estive-mos, não só em Buenos Aires, mas também em Mendoza, Cordova, Rosário, Mar Del Plata, e a impressão, não só minha, mas também do comité organizador, de que tudo irá bem se o Governo argentino continuar facultando dinheiro como até agora.

Abordámos o problema da constante desvalorização do peso: Temos consciência disso.

Mas considere que os direitos de televisão, rádio e publicidade cobrirão mais de metade dos gastos do «mundial» e isto será pago em moeda forte. Por outro lado, o Governo argentino ofereceu a sua ajuda.

Veio a terreiro o tema da ordem pública. Rene Courte afirmou:

Não vimos nada de anormal na nossa digressão. Actos terroristas ocorrem, por desgraça, em muitos países do Mundo, e os dirigentes do futebol argentino garantiram-nos que nos jogos de futebol não tem ocorrido o menor incidente.

O TRAÇO DE PARGANA



Baltazar, do Sporting em Aveiro

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21, DE 25 DE JANEIRO DE 1976

O Diário — 11x 112 2x1 1xx x12 x11 1xx1; Jornal de Sintra — xx1 222 11x x121; Badaladas — 11x x22 11x x2xx; Penalti — 111 x11 111

Nº	J O G O S	R E S U M O			B O L A S (a)		
		1	X	2	1	X	2
1.	ACADÉMICO - UNIÃO DE TOMAR	61	11	1	9	2	1
2.	BELENENSES - PORTO	25	30	18	4	5	3
3.	FARENSE - SETÚBAL	39	26	8	7	4	1
4.	BRAGA - GUIMARÃES	16	28	29	2	5	5
5.	CUF - ESTORIL	40	16	17	7	2	3
6.	LEIXÕES - BENFICA	2	10	61	1	2	9
7.	PENAFIEL - VARZIM	13	17	43	2	3	7
8.	CHAVES - ESPINHO	64	8	1	10	1	1
9.	MARINHENSE - RIOPELE	34	27	12	6	4	2
10.	PAÇOS DE FERREIRA - SALGUEIROS	37	29	7	6	5	1
11.	ALMADA - CALDAS	31	23	19	5	4	3
12.	TORRES NOVAS - ORIENTAL	29	26	18	5	4	3
13.	PORTIMONENSE - MONTIJO	59	12	2	9	2	1

(a) - Nos termos do art.º 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
1X1 212 211 1111

11x1; Manchete Desportiva — 1xx 2x2 x11 1111; Notícias de Gouveia — 11x 22x 211 x221;

Notícias de Guimarães — x2x 2x2 212 1221; O Jornal da Lixa — 121 212 x11 x211; A Voz das Beiras — 1x1 2x2 11x x111; Eu Sei Tudo — 111 x22 212 xxx1; Correo do Vouga — 1x1 222 212 1121; O Concelho de Estarreja — 111 112 211 1111; Rádio Altitude — 1x1 x1x 211 2111; Folha de Domingo — x11 212 x11 x111; Correo de Coimbra — 1x1 x22 2x2 12x1; Reconquista — 111 212 212 xx11; Notícias d'Évora — 1x1 x12 211 x2x1; Diário de Lisboa — xxx xxx 21x x22x;

Mundo Desportivo — 1x1 x12 21x 1x21; A Voz do Casa Pia — 11x 11x 211 1111; 1x2 — Rádio Totobola — 111 222 212 11x1; Notícias de Viseu — 1xx 112 x11 211x; Jornal de Lafões — 1xx 112 x11 211x; O Jornal de Felgueiras — 1xx 212 x1x 11x1; Boletim Desportivo — xx1 122 2x1 1x21; Clube do Ar — 122 x12 211 x221; O Co-

mércio do Porto — 1x1 xx2 111 1111; Diário do Porto — 122 11x 2x1 22xx; Miscelânea Musical — 122 1x2 2xx 12x1; Montra do Éxito — xx2 2x2 x1x x2xx; Música e Desporto — 11x 212 211 1xx2; Placard Desportivo — 111 21x x11 x111;

O Primeiro de Janeiro — 1x2 212 212 xxx1; Programa da Manhã — x11 x22 211 2x11; Panorama — 111 212 x1x x111; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 122 111 1111; Repórter do Dia — 1x1 x22 11x x11; Ritmo e Amizade — 122 x1x 21x xx12; Só Rádio — 121 122 211 1111; Auto Rádio — 11x x12 21x 1x1x; Estúdio 64 — 11x x1x 211 1x1x; Desportivamente — 1x1 2x2 21x x1x1; Gazeta das Caldas — 11x xx2 2x2 xxxx; Litoral — 12x 222 x11 1x21; Ecos de Cacia — 11x 212 211 1x21; Voz de Lamego — 121 x12 21x 1x11; Linhas de Elvas — xx1 122 2x1 21xx; Presença Coimbrã — 1xx 212 21x xx21; Cavalcada do Ritmo — 1x1 212

212 12x1; Encontro Musical — 11x x12 21x 12x1; O Norte Desportivo — 121 122 112 x21; Jornal da Beira — xxx xx2 11x x111; Maria da Fonte — 121 x12 21x 11x1; Estrela da Manhã — 12x x12 111 1xx1; A Voz do Domingo — 1x1 xx2 212 1x11; O Mensageiro — 111 222 x1x 11x1; Notícias do Douro — 1xx 2x2 21x x221; Diário de Coimbra — 121 212 2x1 x1xx; Alvo Desportivo — 12x x12 x11 1221; O Comércio de Leixões — 1x1 x12 x1x x2x1; As 10 Espere por Nós — xxx 21x 21x xx21; Dos Fracos Não Reza a História — 2x1 222 x11 2111; Jornal da Graça — 111 112 111 1111; Programa Sem Nome — 12x x12 212 x2x1; Quadrante Desportivo — 1x1 2x2 21x xx2x; Quadrante Norte — 122 21x 211 x211; Rádio Alvo — 121 x12 11x 1xx1; Resenha Desportiva — 11x 2x2 21x x121; A Voz dos Ridículos — 122 1x2 x11 1211; Barlavento — 1x1 1x2 x2x 11x1; O Distrito de Setúbal — x11 xx2 21x x111.

Algemas e escolta de "comandos" para Miguel Judas visitar o pai

O primeiro-tenente José Manuel Miguel Judas, detido em Caxias, enviou ao Conselho da Revolução uma carta narrando as circunstâncias da recente visita que fez a seu pai horas antes de uma delicada intervenção cirúrgica a que este teve de ser submetido. A missiva, que haveria sido lida durante a última sessão daquele órgão político-militar, causou, segundo julgamos saber, viva impressão em vários conselheiros, alguns dos quais, recorda-se, ex-companheiros ali de Miguel Judas.

Entretanto a mulher daquele militar tornou pública uma outra carta onde relata o modo como ocorreu a visita de seu marido ao pai, «internado no Hospital Curry Cabral no dia 14, quarta-feira, véspera de ser submetido a uma operação cirúrgica a um tumor na garganta».

Depois de referir que na véspera, pelas 18 horas, lhe tinha sido comunicado indeferimento sob a alegação de que a petição não estava redigida nos termos do regulamento, ou seja, faltava-lhe a abrir o «Ex. Senhor Comandante do Forte», conta mais adiante que o marido estranhou o facto, dado até à circunstância de ser da mesma patente do comandante e, por outro lado, já haver feito anteriormente petições que foram deferidas.

Após várias insistências Miguel Judas conseguiu falar com o comandante do Forte, que lhe disse «ir fazer o possível», mas que «compreendesse, certamente teria de ir acompanhado de uma escolta», ao que ele respondeu que

«só estranharia se assim não fosse».

«Depois de lhe terem dito» — prossegue a carta — «que a visita seria no dia seguinte, dia 15, pelas 11 horas da manhã, foi avisado eram 22 e 30, estava já deitado, que a visita seria nessa mesma noite às 23 horas. No rés-do-chão, à saída do edifício, é então informado de que havia ordens para ir algemado a um guarda prisional. Hesitou em aceitar tal procedimento mas, perante o risco de criar um problema «insólvel àquelas horas da noite» que o impedisse de ver o pai antes da operação, decidiu-se a oferecer o braço. Entrou então num carro celular onde iam, na traseira, ele e o guarda prisional, e na parte da frente o condutor, outro guarda prisional e um soldado «comando» armado de G3. À frente do carro celular seguia um automóvel com um alferes, comandante da escolta, e mais um ou dois militares também armados de G3. Atrás, seguia uma carrinha com cerca de 8 soldados de G3».

Depois de narrar as voltas dadas pela escolta antes de seguir para o hospital («certamente com a intenção de despistar», refere a carta «a montagem de parte do dispositivo de segurança que foi montado, com militares a tomarem posições em diversos locais à volta do edifício próximo, em atitude de vigilância».

Conta ainda a mulher de Miguel Judas que este terá pensado, ao ver tal aparato, que «fosse para o proteger de qualquer tentativa terrorista do E. L. P. ou do M. D. L. P. ou do recém-nascido M. A. C. A. C., e que a

partir daquela hora iria ver todas as nossas Forças Armadas, toda a força do M. F. A., empenhada em garantir a segurança e a protecção do nosso Povo, dos democratas, contra as acções dos criminosos terroristas e conspiradores fascistas».

«Mas se por um lado» — continua a carta — «ficou muito sensibilizado por ter uma protecção que nunca sonhou ter quando era membro do C. R. por outro lado achou que todos aqueles meios, só para ele, eram muito de desperdício. Com as dificuldades com que as autoridades se debatem para controlar as fronteiras e aeroportos e, especialmente no Norte, para evitar os ataques bombistas, certamente que aquela secção de «comandos» seria bem recebida em qualquer desses locais como reforço».

Deram-lhe meia hora para ver o pai.

«Depois de então, numa pequena sala, com seu pai, a quem abraçou só com o braço esquerdo» — o outro estava ocupado com o guarda prisional — «e nota imediatamente que o tinham acordado e feito levantar da cama para este encontro, o que ele aliás confirmou. Sentaram-se então os três juntos, e conversaram, meu marido e seu pai, um pouco da sua vida. Passados quinze a vinte minutos despediram-se, e ele voltou a Caxias».

«Informo ainda que o médico proibiu que o meu marido voltasse a visitar o pai naquelas condições, dado o estado emocional em que o meu sogro ficou depois de o ver algemado» — diz também a carta da mulher de Miguel Judas.

NOTA OFICIOSA

Como serão formadas as comissões de recenseamento

O Ministério da Administração Interna tornou pública a seguinte nota oficiosa, sobre o processo de formação das comissões de recenseamento: «Tendo em vista a necessidade da mais ampla divulgação do processo de formação e designação das comissões de recenseamento, que deverão estar constituídas até 30 de Janeiro, o Ministério da Administração Interna torna públicos extractos de maior interesse do decreto-lei referente à actualização do recenseamento, o qual foi aprovado em Conselho de Ministros de 13 de Janeiro, tendo sido já promulgado.

ARTIGO 1 (Âmbito do Recenseamento)

O recenseamento eleitoral, actualizado nos termos do presente diploma e o que servir para todos os actos eleitorais a realizar durante o ano de 1976.

ARTIGO 10 (Elaboração do Recenseamento)

2 — Com as comissões de recenseamento poderão cooperar os partidos políticos.

ARTIGO 14 (Composição e Designação)

1 — As comissões de recen-

seamento compõem-se de um mínimo de três membros dos quais presidirá designados pela presidente da câmara ou da comissão administrativa municipal, de entre pessoas reconhecidamente antifascistas e tendo em consideração um justo equilíbrio político. As comissões deverão estar constituídas até ao dia 30 de Janeiro, enviando-se nota da sua composição ao governador civil.

2 — Os nomes dos componentes das comissões serão afixados até à mesma data, no edifício da junta de freguesia, nas portas das igrejas e nos lugares públicos de maior afluência, afim de que qualquer cidadão eleitor ou partido político possa expor ao governador civil as razões que, em seu entender, desaconselham a escolha de qualquer dos designados.

As reclamações deverão ser apresentadas directamente ao governador civil no prazo de três dias contados da afixação dos editais.

3 — O governador civil depois de apreciar as reclamações apresentadas, decidirá, sem recurso, sobre a constituição da comissão no prazo de dois dias.

4 — A posse da comissão

será conferida pelo presidente da câmara ou da comissão administrativa municipal e todas as comissões de recenseamento deverão estar empossadas até ao dia 5 de Fevereiro.

5 — O exercício do cargo de membro da comissão de recenseamento é obrigatório.

ARTIGO 17 (Delegados dos Partidos Políticos)

1 — A partir da data da constituição das comissões de recenseamento os partidos políticos indicarão aos presidentes das câmaras ou das comissões administrativas, para os fins do disposto no Artigo 10, os nomes dos delegados que designarem para cooperarem com aquelas.

2 — Aquelas entidades deverão comunicar imediatamente às comissões de recenseamento os nomes indicados.

ARTIGO 18 (Cooperação com as Comissões de Recenseamento)

Os delegados dos partidos políticos reunirão com as comissões de recenseamento quando estas para tal os convocarem.»

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)



José Maria Pedroto dá as boas vindas aos seleccionados

Seleccção de futebol voltou ao trabalho

Apenas e só para que os rapazes da selecção mantenham o espírito da selecção, os responsáveis nomeados pela Federação levaram ontem ao Estádio Nacional os futebolistas portugueses mais categorizados (no seu conceito) onde cumpriram o primeiro treino da campanha prevista para o corrente ano. Dos 27 jogadores convocados seis não treinam: Albertino, Botelho, Rebelo, Nenê, Oliveira e Pietra. Destes, apenas Rebelo nem sequer se apresentou, por sofrer de fratura no dedo mínimo do pé direito.

José Maria Pedroto fez alinhar as seguintes equipas para um jogo-treino que durou uma hora (sem intervalo): «encarnados» com Damas; Artur, José Mendes, Frietas e Taí, Octávio, Alves, Vitor Martins e Toni; Moínhos e Jordão. Os «amarelos» jogaram apenas com dez elementos: José Henrique; Barros, Carolino, João Cardoso; Valter, Fraguito, Marinho (Braga) e Sheu; Marinho (Sporting), e Manuel Feijandres.

Lá fora

MENINOS XADREZISTAS

Um jovem inglês (de 10 anos) Nigel Short, derrotou, em Londres, em 48 lances, o grande mestre soviético Viktor Korchnoi, no decorrer de uma simultânea com 30 tabuleiros realizada em Londres.

Nigel desbaratou as defesas de Korchnoi, considerado o jogador número dois do Mundo, na parte final da «simultânea», que se prolongou por 6 horas e 45 minutos.

Deste modo, Nigel tornou-se o mais jovem xadrezista britânico a vencer um grande mestre.

Korchnoi, que, ao longo da sua carreira, derrotou campeões como Bobby Fischer, Boris Spassky e Anatoly Karpov, tentou em vão preservar os seus peões da acção devastadora das torres de Nigel.

Foi uma vitória memorável — escreveu Korchnoi, na dedicatória do livro oferecido ao jovem xadrezista para comemorar a vitória. Korchnoi foi muito simpático. Não o receava. Ele tentou desgastar-me a princípio, mas eu apanei-o no final — declarou Nigel.

O organizador da «simultânea», Leonard Barden, declarou aos jornalistas prever que Nigel Short consiga obter o título de grande mestre internacional muito antes dos 21 anos.

Outra notícia da modalidade escaquística: o jovem Vladimir Kasparov (12 anos) tornou-se o mais jovem vencedor do campeonato soviético de xadrez para menores de 18 anos, cuja final se disputou em Tbilisi, capital da Georgia Soviética, com a presença de 65 concorrentes.

Kasparov, que vive em Moscovo, é discípulo do antigo campeão mundial Mikhail Botvinnik (que ostentou o título de 1948 a 1963, com excepção dos anos de 1957 e de 1960 em que o ceptro esteve na posse dos soviéticos Vas-

Marcam-se cinco golos, sendo quatro dos «encarnados» e um dos «amarelos».

Registe-se o regresso aos trabalhos da selecção do «leãozinho» Fraguito, resolvido que foi o seu «caso»: o jogador, que se havia lesionado ao serviço da selecção, julgava-se no direito de receber o prémio es-

tabelecido pela vitória sobre o Chipre.

Como não foi distinguido, «fechou-se» na sua ideia e «esqueceu-se» de comparecer às sessões para que, posteriormente, havia sido convocado. O eng.º Abílio Rodrigues desfez o engano do jogador e tudo voltou à normalidade.

DISCIPLINA NO FUTEBOL

Leixões-Benfica no Bessa

Mesmo sem ouvir os interessados, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou ontem, na sua habitual reunião, castigos mais ou menos severos em função das faltas que lhe foram comunicadas pelos boletins de arbitragem.

No que diz respeito à 1.ª di-

visão, o jogador Chico Gordo (Sporting de Braga) foi o que recebeu pena mais alta; durante 3 jogos vai ficar sentado na bancada, por ter «agredido um adversário»; Ronaldo (F. C. do Porto) vai ficar inactivo durante 2 domingos por ter praticado «faltas leves, no que é recidivante»; por «jogo perigoso sistemático» o farense Manuel Fernandes vai ficar fora da equipa durante um domingo. Da Costa (Sporting) recebeu uma advertência por «faltas leves», enquanto o Leixões viu o seu Estádio do Mar interditado durante dois domingos. Assim, o Leixões-Benfica marcado para o próximo domingo, será disputado no Estádio do Bessa; para tanto, a F. P. F. já tomou as necessárias medidas.

O Sporting de Braga foi multado em 1.500\$00 e o Estoril Praia em 500\$00 por «comportamento incorrecto por parte dos públicos afectos a estes dois clubes».

No que diz respeito à 2.ª divisão, foram interditados os campos do Alba e do Espérance de Lagos, enquanto que foi determinado a instauração de um inquérito à Sanjoanense.

NEESKENS ROUBADO

Aproveitando a concentração do jogador e a ausência de sua esposa, os ladrões assaltaram o apartamento de Joahn Neeskens, o «internacional» holandês actualmente na equipa de futebol do Barcelona.

Enquanto Neeskens, com os seus companheiros de equipa, estavam na sua habitual preparação, a sua esposa e o seu filho de pouca idade foram a casa da mulher de Cruyff, com o objectivo de passar a noite ali. Ao regressar, deu-se conta de que os ladrões haviam assaltado o seu apartamento, levando quanto de valor encontraram. De momento desconhece-se o valor do roubo, que é vultoso.

sily Smyslov e Mikhail Tal, respectivamente).

HOMENS FORTES

Vladimir Golovko, um estudante de 24 anos (de Novosibirsk), estabeleceu um «record» mundial de 162,5 kg por «arranque» no campeonato soviético da categoria de menos de 32 libras, realizado em Chelyabinsk (nos Urais). Golovko teve uma fraca actuação inicial, levantando apenas 115 kg e não se classificando nos três primeiros lugares. Porém, o seu «record» mundial deu-lhe depois o título global. Alexander Voronin acrescentou 1/2 kg ao seu «record» europeu de peso-pluma, levantando 135,5 kg. Por seu turno, Aslanbek Eralgiev estabeleceu um novo «record» de «second-heavy snatch», levantando 188 kg nas competições da «Taça da U.R.S.S.».

FUTEBOLISTAS REUNIDOS

Quatro pontos foram tratados na reunião em que participaram 13 jogadores de outras tantas equipas da primeira divisão espanhola, convidados por Amancio e Iribar, como representantes da Real Federación Española de Fútbol.

A sindicalização, mutualidade, seguros sociais e uma visão de como devem orientar a sua vida quando abandonem o desporto, foram os pontos tratados pelos 13 jogadores. Entre os presentes estiveram Irazusta (Real Zaragoza), Tensi (Oviedo), José Manuel (Sporting de Gijón), De Felipe (Espanol), Juan Carlo (Real Santander), Claramunt (Valência), Grande (Granada), Huertas (Salamanca), Garate (Atlético de Madrid), Deusto (Hercules) e Sabate (Real Betis), além de Iribar e Amancio.

Geral

ELEMENTOS
PARA A
COMPREENSÃO
DO
25 DE NOVEMBRO

CAPITÃO DURAN CLEMENTE

Livro de Duran Clemente foi posto à venda hoje

Está desde hoje à venda, em várias livrarias, a obra «Elementos para a Compreensão do 25 de Novembro», das Edições Sociais. O autor é o capitão Duran Clemente ex-porta-voz da Assembleia do M.F.A. foragido desde aqueles acontecimentos.

O livro começa com uma citação do coronel Varela Gomes e tem uma introdução assinada por F.H., identificado como «oficial das Forças Armadas». O autor dedica cerca de 40 páginas à explicação, segundo a sua óptica, do 25 de Novembro, dividido por capítulos com os seguintes títulos: «Que aconteceu no 25 de Novembro», «Carta Aberta ao Presidente Costa Gomes», «Notas para Meditar», «Quem são os inimigos», «O espírito do 25 de Abril».

Depois de condenar o teor dos comunicados oficiais emitidos durante o estado de sítio, Duran Clemente interroga-se: «Como pode um militar responsável e livre — que o ser-se livre é um estado de espírito alimentado pela força do ideal por que se combate — sujeitar-se ao enxovalho de prisões e interrogatórios para justificar crimes que nunca existiram?»

Mais adiante Duran Clemente conclui: «No Estado democrático a autoridade não é imposta, e muito menos pelas armas. A autoridade é aceite e impõe-se pela força da inteligência que interpreta os interesses das classes trabalhadoras. Só quando esta autoridade

Soldados do R.I.P. para o Ralis

Um grupo de soldados do R. I. P. que permaneceram no Ralis durante cerca de 20 dias chegou ontem ao Aeroporto de Pedras Rubras.

O mesmo avião transportou para Lisboa novo contingente de soldados do R. I. P., em substituição dos que regressaram.

Venda de moeda estrangeira

Foi prorrogado até 31 do corrente o prazo para a venda às entidades autorizadas a exercer o comércio de câmbio, a moeda estrangeira adquirida antes da entrada em vigor da Portaria n.º 619/75, de 25 de Outubro.

democrática existir é que voluntariamente me apresentarei e a ela unicamente submeto o julgamento das minhas atitudes».

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul CONVOCATÓRIA SECTOR DE LAVANDARIAS E TINTURARIAS

De acordo com a moção abaixo divulgada convocam-se todos os trabalhadores do Sector Lavandarias e Tinturarias para uma Reunião no próximo dia 23 (Sexta-feira) pelas 20 horas e 30 minutos, na Sede do Sindicato — Rua do Conde Redondo, 60-2.º — LISBOA.

MOÇÃO

Considerando a fraca participação na reunião hoje realizada na Sede do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul e, por este convocada para se discutir o problema do C.C.T.

Considerando que a maioria dos trabalhadores das Tinturarias e Lavandarias continuam muitos deles, a ganhar salários de miséria, nem o 1.º salário mínimo de 3.300\$00 ganham

Considerando o crescente aumento do custo de vida

DECIDEM:

1.º — Que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, convoque uma nova reunião para o dia 23 de Janeiro às 21 horas, na Sede, afim de se fazer uma discussão muito mais ampla a qual será precedida de uma grande mobilização.

2.º — Que nessa reunião seja aprovada um processo de luta que faça pressionar o Ministério do Trabalho a:

- a) Fazer sair uma portaria com as cláusulas aprovadas até à altura do rompimento das negociações.
- b) Fazer com que os patrões sejam obrigados a cumprir o referido em a) e o salário mínimo actual, mesmo nas empresas com menos de 10 trabalhadores.
- c) Fazer convocar as partes (Sindicato e Associação) para a mesa das negociações com o fim de se chegar a um acordo com as 22 cláusulas já acordadas.

**TODOS A REUNIÃO DO DIA 23 DE JANEIRO I
A LUTA CONTINUA I
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA I
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
COLECTIVA I
MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR I
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS I**

Lisboa, 14 de Janeiro de 1976

PEL' A DIRECÇÃO



Incidentes fecham Liceu de Oeiras

Devido aos incidentes que ontem à tarde puseram frente a frente duas facções políticas de alunos, o liceu de Oeiras, por determinação da comissão de gestão, encerrou hoje. As aulas recomeçarão apenas segunda-feira.

Os incidentes, que tiveram na origem a afixação de um cartaz da U. E. C. comemorativo do seu quarto aniversário, de início verbais, degeneraram numa batalha campal, com pedradas e pauladas distribuídas a esmo, segundo nos revelou um elemento da comissão de gestão, daquele estabelecimento de ensino.

Entre os feridos conta-se uma aluna que teve de ser socorrida no Hospital de Santa-na, na Parede. Recorda-se que a população escolar daquele liceu ultrapassa os três mil alunos, de estratos sociais heterogêneos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FIG. CASTELO RODRIGO

Minima 7,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,1°
Atmosfera 7,6°

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	7°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	9°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	7°
FARO	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.36 4,0 m	0.55 0,9 m
20.05 3,8 m	13.29 0,9 m

Dia 23

8.27 3,8 m	1.48 1,1 m
21.01 3,6 m	14.24 1,2 m

Dia 24

9.29 3,6 m	2.50 1,3 m
22.09 3,5 m	15.30 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de Leste; neblina maninal na Faixa Costeira Ocidental e Norte do Cabo da Roca; geada em especial nas regiões do Interior no Norte e Centro.

AMANHÃ

NAScer AS 8.50
OCASO AS 18.48

DIA 24 DIA 31 DIA 8 DIA 15

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11276

HORIZONTAIS

- Manto real. Abaixara.
- So tara balidos. Rio da Rússia.
- Artigo definido. V. e conce-lho do distrito de Évora. Pega.
- Oportunidade.
- Es ecie de forraem (Bras.). Da Arábia
- Distar. Alime.
- Executa. Dois mil e duzentos e um em romano.
- Bordei. Apellido.
- Arigo definido. Charneca (Prov.). Maior.
- Nome de letra. Gatuno.
- As duas. Espécie de andorinha.

VERTICAIS

- Margem. Sistema montanhoso de Marrocos. Capa sem mangas.
- Bario (s. q.). En ontecer. Preposição.
- Artigo definido (ant.) Centiare. Nome de letras.
- Maquetiza. Guarda segredo.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Irmãs.
- Cidade de Itália. Três mil e quatrocentos em romano.
- Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Comera à ceia.
- Pronome pessoal. Aquele que foi vítima da sua própria ambição. (Inv.). Nesse lugar.
- Epoca. Naquele lugar. Maior.
- Chefe etíope. Bismuto (s. q.). Isolado.
- Ocultem. Qualquer porção de uma curva.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7436

HORIZONTAIS

- Intenção. Cacarecos.
- Preposição e artigo definido. Untuosos.
- Ajustaram.
- Equipar. Nome de mulher.
- Curou. Distar.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sobrar.
- Abreviatura de Santíssimo. Sua Eminência.
- Dá mios. Bicos.
- Deram urros. Germe.
- Trocos. Combinados.
- Estimar. Caminharás.

VERTICAIS

- Corta-papel. Cidade da Bélgica.
- Sa elite de Júpiter. Reis. Caminharia.
- Amolgaram.
- Escavaras. Membro de ave.
- Corporação de Sacerdotes. Prasiódimo (s. q.).
- Prefixo que designa ar. Tramavam.
- Espécie de gibão. Novecentos e dois em romano.
- Sufixo que designa abundância. Tosto. Senhor.
- Bebida do Peru. Folga.
- Higiênicas. Pronome pessoal.
- Corcovados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11275

HORIZONTAIS:

- Sarda. Secar.
- Ata. Abê. Ora.
- QUEM. Iças.
- Rau. ACABA.
- Erais. Porêrn.
- SUA. Aso.
- Amarga.
- Atlas. Arca.
- COVA. TAPA.
- Omo. Simular.
- Sassa. Arara.

VERTICAIS:

- Saque. Maços.
- Atuara. Toma.
- Raera. Alvos.
- Aam.
- Aa. Assas. Sa.
- Boro. Ur. Mi.
- Se. Apaga. Ma.
- Ico. Artur.
- Coçara. Cala.
- Árabes. Apar.
- Rasamos. Ara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7435

HORIZONTAIS:

- Netas. Talar.
- In. Facada.
- Pia. Lemas.
- Ta. Miras.
- Camaradas.
- Na. Ni. Alega.
- Ofegar. Uil.
- Içara. Doer.
- Anos. Mão. Il.
- Vás. Passara.
- Or. Rosa. Sás.

VERTICAIS:

- Neptuno. Avô.
- Ja. Afinar.
- Tia. Ecos.
- An. Mangas.
- Limiar. Pô.
- Fera. Ramas.
- Tâmara. Asa.
- Acasalados.
- Lás. De. As.
- Ad. Gagueira.
- Rau. Sáirias.

Provérbio: QUEM ACABA SUA COVA TAPA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALTO DO PINA
Pais, R. Abade de Faria, 22-A (T. 723965)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8433881)

AREIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

ARROIOS
Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (à R. Pascoal de Melo) (T. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24-30 (T. 327284)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (T. 700096)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (T. 662838)

GRACA
Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (à C. dos Barbadiños) (T. 832580)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213)

TURNO I-2

ATÉ AS 22 HORAS

ALCANTARA
Leal, R. do Olival, 226 (T. 663441)

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841812)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); Chindo, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)

ANJOS
Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R.B., 75-A/B (T. 683694)

BAIXA
Unia, R. da Vitória, 21 (T. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R.D. Maria Pia, 514 (T. 687949)

RESTELO
Higilux, R. de Pedroucos, 50.

(T. 810280)

XABREGAS
Medre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grito) (T. 382470)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nfo, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 2112081)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite

OEIRAS
Oeiras, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas

NOVA OBRAS
Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas

PARADE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite

ESTORIL
Amoreiras, Até às 22 horas; Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, 9-B (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970481)

QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950806)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2780565)

BAIXA DA BARREIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Higiene, R.D. Manuel I, 178 (T. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)

SETÚBAL
Bocagense, R. do Romão (T. 23425); Baixos, B. Santos Nicolau (T. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 1

ATÉ AS 22 HORAS

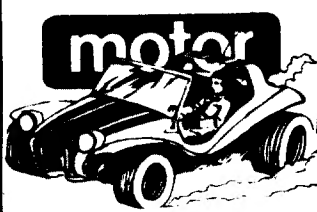
Clérigos, R. dos Clérigos, 36 Cruz, R. de Costa Cabral, 1082; Maia, R. do Campo Alegre, 192; Botelho, R. da Alegria, 863; Estácio, R. da Bandeira, 120; Guarani, R. Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Lida-dor, R. do Lida-dor, 171

TODA A NOITE

Campos, R. Padre Luis Cabral, 943; Foz, Monte dos Burgos, R. do Monte dos Burgos, 802; Aliança, R. da Conceição, 2; Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil, 70 (T. 26048); Higiene, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); Santa Cruz, R. das Padeiras, 94 (T. 23569)



outros espetáculos

LISBOA/Teatros

MÁRIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família até certo Ponto»

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Fogo»

CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Complexos de Portnoy»

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Vingador do Oeste»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«O Trio Infernal»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Sou Curiosa»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
21.15 (18 anos)
«Sweet Movie»

PARADE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Primeira Página»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Escândalos na Cidade»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Cowboy Virgem»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (13 anos)
«Onde as Balas Voam»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«O Soldado e o General»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cio»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Os Seios de Gelo»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Angela»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu Inferno»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Breve Encontro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viridiana»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»

ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Chamam-me Amem»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Paul e Michele-Amigos e amantes»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Yuppi-Du»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dias de Perigo»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Alguns Chamam-lhe Amor»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Como caçar um Marido»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Pecado Venial»

S. TEOTÔNIO
21.15 (18 anos)
«Os Camisardos»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«O Indecente Harry e o Louco Larry»

CASTIL

T. 530194 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A REVOLUÇÃO SEXUAL

15.30, 18.30

Interdito a menores de 18 anos

METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

IMPERIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Inspirado na obra de Oscar Wilde

A VIDA DE DORIAN GRAY

Com Helmut Berger e Richard Todd

2.ª Semana

ROYAL

T. 865037 15.15 e 21.15

Interdito a menores de 13 anos

VIGARISTAS POR VOCAÇÃO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

5.ª Semana

O «Sexo» Anda em Escape Livre

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 18 anos

A REBELDE APAIXONADA

ROMA

T. 727778 15.30-18.30-21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PAULO O QUENTE

Realização de Marco Vicário

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos M/6 anos

Walt Disney productions

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

A aventura para além da imaginação

13.ª Semana

UNIVERSAL

T. 774402 15.00, 19.00 e 23.00

Não acons. a menores de 13 anos

ERICA MINOR

17 e 21 h.

CAMARADAS

de Marin Karmitz

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OS PRAZERES DO VIGÁRIO

Com Magali Noel, Solveia Andersson — Colorido

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Charles Bronson

O JUSTICEIRO DA NOITE

Um filme de Michael Winner

Em 11.ª Semana

LODRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BREVE ENCONTRO

Com Sophia Loren, Richard Burton

Colorido

4.ª Semana

ROXY

T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ÉMILIE

Com Betty Mars, Nathalie Gurin

Colorido

AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. men. 18 anos

SONHO DE AMOR

List a, sua música e os seus amores

Um filme de Marton Keleti

2.ª Semana

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

VANG YU O INVENCIVEL

Estmancolor

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

A ESTALAGEM DO PRAZER

um filme de Alois Brunner

2.ª Semana

NIMAS

T. 574362 15.00, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PAULO O QUENTE

c/ Giancarlo Giannini e Rossana Podesta Real. Marco Vicário

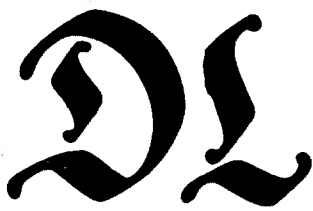
BARES • BOITES

Niça — Rua da Conceição, 113 — Telef. 364859/368197. Tina. Stripteaseuse

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

DANCINGS

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 054531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Melo Antunes voou para Bruxelas

O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, partiu ao princípio da tarde para Bruxelas, a fim de participar numa reunião extraordinária, pedida por Henry Kissinger, do Conselho da NATO, a qual se realiza amanhã à tarde com a presença de todos os ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica.

O ministro português, que pela primeira vez assiste a uma sessão da NATO, regressa a Lisboa, na sexta-feira à noite para receber o seu homónimo

holandês, Max Van der Stoep. Na segunda-feira parte para Bruxelas para uma visita oficial de três dias, durante a qual se avistará com o seu colega belga, Renaat Van Esland.

Está prevista também uma reunião do major Melo Antunes com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns e com o presidente da Comissão Executiva do Mercado Comum, François-Xavier Ortoli, num jantar oferecido por Van Esland, na terça-feira à noite.

Mário Soares continua digressão nos E.U.A.

NEW HAVEN, 22 — (AP/ANOP) — «Sempre afirmei que a única saída para o conflito angolano é através de negociações políticas. A guerra civil, se continuar, pode conduzir a um novo Vietname» — afirmou Mário Soares, ontem, durante uma conferência de Imprensa, na Universidade de Yale, onde permanecerá mais três dias.

O dirigente do Partido Socialista,

que deverá permanecer uma semana nos Estados Unidos, com vista a discutir a actual situação política portuguesa com diversas personalidades norte-americanas, entre as quais o secretário de Estado Henry Kissinger, mostrou-se convicto quanto à capacidade de o actual Governo se manter unido até à eleição de um presidente da República, ainda este ano.

Ramalho Eanes visita unidades do Norte

PORTO, 22 — O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes, chegou a esta cidade, para cumprir o programa de uma visita de três dias à Região Militar do Norte. A primeira parte do itinerário será preenchida com o R. I. P. (Regimento de Infantaria do Porto), R. A. S. P. (Regimento de Artilharia da Serra do Pilar) e E. F. S. (Escola de Formação de Sargentos).

Amanhã para além dos contactos com o R. I. V. R. (Regi-

mento de Infantaria de Vila Real), o R. I. B. (Regimento de Infantaria de Braga) e o Q. G. (Quartel General do Porto) o general Ramalho Eanes estará presente numa reunião com oficiais, sargentos e praças no salão nobre do quartel.

A estada no Norte do chefe do Estado-Maior do Exército, termina com a visita ao R. C. P. O. (Regimento de Cavalaria do Porto) e ao H. C. P. O. (Hospital Militar Regional).

Conversações no Kremlin

Continuação da pág. 1

intervenção soviética em Angola na sessão da manhã.

Brejev teria basicamente reiterado a posição soviética de que Moscovo tem simplesmente prestado auxílio ao Movimento Popular de Libertação de Angola, tal como no passado.

Soube-se entretanto que José Eduardo dos Santos, minis-

tro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, é esperado hoje em Moscovo, para uma visita de três dias, a convite da Comissão Soviética do Conselho Mundial da Paz. A sua presença em Moscovo coincidirá portanto com a de Kissinger cujas conversações com o secretário-geral do P.C.Soviético se prolongarão até amanhã.

ALMEIDA E COSTA NO CARMO

Praças da G.N.R. mostram-se descontentes com o vencimento

«Os praças da G. N. R. estão descontentes com o seu vencimento, que é inferior ao salário mínimo nacional», afirmou-nos esta manhã, no quartel do Carmo, um elemento daquela corporação, momentos antes da chegada do ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa, que ali se deslocou, cerca das 11 horas, para uma visita simultaneamente protocolar e de trabalho.

Recebido pelo comandante geral da corporação, brigadeiro Passos Esmeriz, o ministro reuniu-se pouco depois, na «Sala General Afonso Botelho», com os comandantes de batalhões (de Lisboa, Évora, Coimbra e Porto), com chefes de serviço, de repartição, com elementos do Esquadro-Maior e com representantes de oficiais, sargentos e praças de diversos pontos do País.

O ponto central da reunião de trabalho incidirá sobre a «análise da missão da G. N.

R. (perfeita e necessária) face às características da época», e concretamente ao «efectivo da G. N. R. face à sua missão nacional», sobre os «meios materiais disponíveis para o cumprimento da missão», acerca «das insuficiências de grande parte das instalações em relação às necessidades de serviço», e, finalmente, a propósito do «vencimento das praças da G. N. R., inferior ao salário mínimo nacional».

Interrogado por nós sobre a possibilidade de a vaga de terrorismo fascista que grassa no País, através de ataques bombistas, ou físicos a pessoas e centros de trabalho de organizações progressistas, vir a ser abordado na reunião (e tendo em conta a alegada passividade das forças da G. N. R. face a tal problema) o brigadeiro Passos Esmeriz referiu ser esse certamente um dos pontos, «entre muitos», a ser discutido.

Ainda acerca do salário das

praças, o elemento que de início nos informou do estado de descontentamento no seio da corporação considerou tal facto como responsável, em parte pela indiferença com que, em alguns casos, a G. N. R. assiste passiva (ou ignora) violações diárias, em muitos pontos do País, à legalidade democrática.

Num corredor do quartel-general, e em cuja parede uma lápide recorda que em 12 de Fevereiro de 1848 (há 127 anos) o compositor austriaco Franz Liszt, «deu um concerto de piano em benefício da infância desvalida», o mesmo praça da G. N. R. sublinhou-nos: «exiem-nos tudo e em paga apenas temos o ódio ou má vontade do povo. Se não tivérmos condições de vida para nós e para a família iguais às da restante população terão de compreender muitos dos erros que cometemos».

P.P.D. poderá recusar-se a colaborar com P.C.P.

O PPD poderá recusar-se a colaborar com o Partido Comunista no VI Governo, segundo anunciou o dr. Sá Carneiro, numa conferência de Imprensa esta manhã realizada na sede daquele partido.

No seguimento de uma deliberação do Congresso de Aveiro tinha ficado assente que o PPD só entraria num Governo com o PC desde que, outra posição compromettesse a democracia e o bem do povo e também que fossem satisfeitas 11 condições postas pelo partido. Uma delas referia-se à divulgação do relatório do 25 de

Novembro, que se verificou antontem e que, segundo o PPD, «aponta de forma inequívoca vários factos que comprometem indiscutivelmente o PCP com a intenção contra-revolucionária».

Segundo o dr. Sá Carneiro será o Conselho Nacional do PPD que proximamente tomará uma decisão face aos «inimigos da democracia», «considerando o envolvimento do PCP no 25 de Novembro», tomando em consideração a gravidade da situação.

Ainda debruçando-se sobre o papel do Partido Comunista

na actual situação política, o secretário-geral do PPD afirmou que aquele partido «não democrático» não poder dar ao VI Governo e à revolução democrática do 25 de Abril um contributo útil e efectivo, sendo, no entanto, de considerar, antes de se tomarem quaisquer medidas, as consequências que poderia ter uma nova crise governamental.

Referindo-se a certos sectores que terão tentado abafar o alegado envolvimento do PCP no 25 de Novembro, Sá Carneiro considerou que tal atitude impediria uma maior clarificação da situação política, mostrando-se esses sectores inconsequentes «com a luta que anteriormente haviam corajosamente desenvolvido contra o predomínio da linha gonçalvista no seio dos centros de decisão».

Em relação ao Partido Socialista e às suas mais recentes posições, Sá Carneiro afirmou que «as hesitações e oscilações do P.S., o oportunismo e demagogia de muitas das declarações dos seus dirigentes... contribuíram para tornar difícil o estreitamento de relações entre partidos democráticos», adiantando que «no capítulo da Reforma Agrária ou nos sectores do Turismo, das Finanças e da Indústria, o P.S. tem vindo a actuar, de facto, no sentido de substituir-se à penetração, partidária do P.C.P.»

O dirigente social-democrata afirmou ainda que o P.P.D. «estranha que um partido que se define como sendo de esquerda e marxista esteja, como parece, hipotecado à estratégia de um partido conservador» — o C.D.S., pelo menos nos ataques ao P.P.D.

O Pacto M.F.A.-partidos foi também objecto de considerações por parte de Sá Carneiro, que condenou a proposta apresentada pelo Conselho da Revolução, nomeadamente no que se refere à descentração de poderes no Conselho da Revolução e à exiguidade dos que caberão ao Presidente da República.

Kaulza e Baptista fora

Continuação da pág. 1

tomas de que Kaulza é ainda uma figura de relevo na vida política». Esta afirmação foi feita ao «Jornal de Notícias», do Porto, pelo tenente-coronel Costa Neves, conselheiro da Revolução que inicialmente tratou do caso.

De acordo com informações prestadas pela sua esposa, D. Maria do Carmo, foi feito um telefonema ao tenente-coronel Costa Neves, no qual foi dito que Kaulza não aceitaria mais negociações. A alternativa estava posta: ou o general era inculcado, ou era libertado. Ainda na semana passada, D. Maria do Carmo Arriaga tentou contactar o general Ramalho Eanes e foi recebida pelo tenente-coronel Firmino Miguel.

O desfecho de todas estas negociações começou a concretizar-se na segunda-feira passada, com a decisão do C. R. e terminou ontem, com a libertação de Kaulza de Arriaga, que foi preso no dia 28 de Setembro de 1974 e que antes de estar detido na Trafaria, passou por Caxias.

Segundo círculos próximos ao general, existe a hipótese de Kaulza de Arriaga vir a ser um dos candidatos à Presidência da República.

MOREIRA BAPTISTA

De acordo com informações

do director dos Serviços Prisionais, coronel Gaspar de Melo, a ordem para a libertação do último ministro do Interior de Marcelo Caetano, César Moreira Baptista, emanado da Comissão de Extinção da Ex-PI-DE/DGS e LP chegou às suas mãos às 17,30 horas de ontem, sendo imediatamente mandada cumprir. Às 22 horas, Moreira Baptista deixava o Forte de Peniche, onde estava há seis meses, conforme declarações do comandante do Forte, tenente Ângelo.

A ordem para a libertação de César Moreira Baptista terá sido proposta pela própria Comissão de Extinção, que actualmente é presidida pelo capitão Sousa e Castro, com a aprovação do Conselho da Revolução. Este é o procedimento oficial, conforme foi dito por um elemento dos serviços de Relações Públicas da Comissão de Extinção.

Entretanto, outra versão diz que a Comissão teria recebido ordens directas do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O ex-ministro do Interior do antigo regime tem «proibição total de qualquer actividade política, residência fixa em Lisboa e saída das residências sob o controlo do Governo Militar de Lisboa».

UMA CABEÇA QUE SE LEVANTA

Vasco Lourenço numa passagem do discurso proferido anteontem no Regimento de Infantaria de Setúbal:

«Não somos apolíticos, nem o queremos ser! Não somos contra os partidos, e antes exigimos que eles existam, pois é essa a vontade do Povo Português, e nós assim lho prometemos, e porporcionámos, em 25 de Abril de 1974!

«Infelizmente algumas forças reacconárias começam a levantar demasiado a cabeça, atacando a própria essência e razão de ser do 25 de Abril de 1974, esquecendo que, se falamos, foi porque o mesmo lho permitiu, e, apesar de todas as vicissitudes passadas, foi a maioria dos militares que estiveram na sua origem que evitaram situações ditatoriais em que não lhes seria permitido falar. A única conclusão que poderemos tirar é a de que hoje assim falamos são os mesmos a quem era permitido falar antes do 25 de Abril de 1974».

KERENSKY

O jornalista norte-americano Tad Szulc, citado por Daniel Schechter, em «Le Monde Diplomatique», conta que no dia 17 de Outubro de 1974, num jantar privado, que reuniu o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, o general Costa Gomes e o dr. Mário Soares se travou, a certa altura, o seguinte diálogo entre Kissinger e Soares:

Kissinger — O senhor é um Kerensky... Acredito na sua sinceridade, mas o senhor é um ingénuo.

Mário Soares — Não quero ser, de certeza, um Kerensky.

Kissinger — Kerensky também não o queria ser...

Câmara de Cascais Greve acabou, conflito não

A greve há dias iniciada pelos trabalhadores da Câmara Municipal de Cascais terminou ontem à tarde após a realização de um plenário de trabalhadores, ao qual assistiu o governador civil de Lisboa. No decorrer dos trabalhos, foi aprovada uma moção exigindo «a demissão imediata da Comissão Administrativa».

Foi igualmente tomada a decisão de impedir a entrada da dita Comissão nas instalações camarárias.

Entretanto vários elementos ligados à Comissão Administrativa pediram a sua demissão, comprometendo-se, porém, a pedido do governador civil, a assegurar provisoriamente a gestão camarária. Por outro lado encontra-se já nomeado um inquiridor para averiguar as acusações expressas pelos trabalhadores contra a C. A...

Note-se que a greve começava a enfrentar certas reticências por parte dos municípios e igualmente por parte dos próprios trabalhadores que nem sempre compreendiam as suas razões profundas.

15 LOJAS
LANIDOR
EM
SALDOS

68.402 peças sortidas e milhares camisolas
«LAMB SWOOL» de criança e senhora
a 110\$00